



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA DA UFBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DANÇA**

ISRAEL SOUZA SANTOS

**PERFIL DE ATUAÇÃO DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM
DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**

Salvador
2016

ISRAEL SOUZA SANTOS

**PERFIL DE ATUAÇÃO DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM
DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Dança,
Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, como requisito
para obtenção do Grau de Mestre em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Helena Alfredi de Matos

Salvador
2016

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Santos, Israel Souza.

Perfil da atuação do egresso da licenciatura em dança da Universidade Federal de Alagoas - UFAL / Israel Souza Santos. - 2016.
95 f.

Inclui anexos.

Orientadora: Profª. Drª. Lúcia Helena Alfredi de Matos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2016.

1. Universidade Federal de Alagoas. 2. Dança. 3. Ensino superior. 4. Educação de base.
I. Matos, Lúcia Helena Alfredi de. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

CDD - 793.3

CDU - 793.3

ISRAEL SOUZA SANTOS

PERFIL DE ATUAÇÃO DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Dança, Escola de Dança, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 28 de abril de 2016.

Banca Examinadora

Lúcia Helena Alfredi de Matos – Orientadora

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia (Escola de Dança - PPGDança).

Lenira Peral Rengel – Banca Interna

Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade Federal da Bahia (Escola de Dança - PPGDança).

Antonio Lopes Neto – Banca Externa

Doutor em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
– ECA/USP

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Às minhas amadas mães, Angelina Alves de Souza e Francisca Alves Barbosa, que me ensinaram a realizar sonhos e sempre apontaram a humildade como caminho para a construção das relações durante a vida.

À Rita Rogerio, por ter me apresentado a dança aos nove anos de idade.

À minha querida irmã, Maraiza Souza Santos, por me levar aos ensaios do grupo Desiderium desde criança.

A Oslan Silva Moreira, por ser um companheiro que se tornou um anjo da guarda no momento em que mais pensei em desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me concedeu a coragem e a fé de seguir em frente nos momentos em que pensei não suportar os percalços dessa caminhada na vida;

À minha orientadora, professora Dra. Lúcia Matos, pela cumplicidade, por me estimular à primar pela qualidade da pesquisa;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por apoiar a pesquisa;

À professora Dra. Lenira Rengel, por incentivar minha busca pelo PPGDança;

Ao professor Dr. Antônio Lopes, pela disponibilidade e contribuição significativa no processo de avaliação da pesquisa;

Aos encontros no PROCEDA (Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança), pelas discussões com os demais colegas de grupo de pesquisa;

Às professoras doutoras do Programa de Pós-graduação em Dança: Adriana Bittencourt, Fabiana Britto, Fátima Daltro, Jussara Setenta, Lela Queiroz e Leda Muhana, por terem proporcionado intensa produtividade e reflexões importantes sobre meu objeto de estudo;

À todo o corpo técnico do PPGDança, pela prontidão e agilidade nas informações;

À Viviane Bastos, amiga de todas as horas, por sua cumplicidade e por reavivar em mim a coragem com sua corrente afetiva, sempre que tudo parecia não estar muito bem;

Às colegas de mestrado, uma turma intensa e extremamente afetiva, em especial Marta Bezerra, Thais Ferreira, Alana Falcão, Marilza Oliveira, Daiana de Carvalho e aos demais que se tornaram amigos para a vida inteira, presentes em outros encontros e processos;

À minha mãe, Angelina Alves de Souza, meu melhor espelho, exemplo de coragem, força e determinação, a mulher que me inspirou a buscar meus sonhos e realizar meus ideais;

Ao meu pai, Genivaldo Basílio dos Santos, que, de um herói vencido pelo cansaço, me ensinou a não descansar diante dos obstáculos da vida;

Aos meus irmãos, Maraiza Souza Santos, Willams José Souza Santos, Hildebrando Martins Souza Santos, Maria de Fátima Souza Correia e Miguel da Conceição, pelo amor e admiração dedicados à mim. Pela crença de que eu iria chegar ao lugar objetivado em minhas escolhas;

À minha tia, Elenice Alves, que ofereceu sua humilde casa para ser meu refúgio e meu castelo, numa comunidade que perfila a hostilidade baiana e o reflexo do quanto a arte precisa ser iniciada nesses espaços através dos processos educacionais e culturais em dança;

Às minhas madrinhas e padrinho, Maria Vieira da Silva, Elizabete Silva Santos, Josefa Salette Silva Carmo e Israel Ferreira dos Santos, que estimulam e oram pelo meu crescimento pessoal e profissional. Aos demais amigos, que estiveram sempre à disposição nas minhas necessidades afetivas, agradeço.

SANTOS, Israel Souza. Perfil de atuação do egresso da Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Dança. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RESUMO

Esta pesquisa focou o campo de atuação dos profissionais egressos da Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Para tanto, foram levantados dados sobre os egressos do período de 2010 a 2014 onde identificou-se as diversas formas de atuação desses sujeitos na Educação Básica no estado de Alagoas bem como outras formas de atuação no estado. De caráter mista, quantitativa e qualitativa a pesquisa situa-se metodologicamente como um estudo exploratório, com uso de dados documentais, bibliográficos e coleta de dados por meio de um questionário. Esta pesquisa insere-se na linha de Mediações Culturais e Educacionais em Dança – PPGDança e tem como objetivo entender a partir da implementação do Ensino Superior em Dança em Alagoas, quais são os campos de inserção dos egressos de dança e de que maneira o licenciado em dança passa a atuar no âmbito do ensino não formal e formal no Estado. Para tanto, por meio de um questionário aplicado aos ingressados nos anos de 2007 a 2011, e do levantamento de dados junto ao curso de Dança da UFAL, identificou-se o perfil e a atuação do egresso no campo de trabalho com ênfase da atuação na Educação Básica, pública e privada, em Alagoas. Com esse levantamento tornou-se possível conhecer a abrangência da ação dos licenciados em dança e sua relação com o mercado de trabalho. Espera-se que esta análise colabore na compreensão do impacto da Licenciatura em Dança na cidade de Maceió e em todo o estado de Alagoas.

Palavras-chave: Dança. Universidade Federal de Alagoas. Egressos. Campos de atuação profissional.

SANTOS, Israel Souza. Actuation's profile of the egress from degree in dance of the Federal University of Alagoas – UFAL. Master thesis – Postgraduate Program in Dance. Federal University of Bahia, Salvador, 2016.

ABSTRACT

This research focused on the field of professionals graduates of the Degree in Dance at the Universidade Federal de Alagoas (UFAL). For this, were collected data about the students of the period from 2010 to 2014 where it was identified the various forms of activity of these students in the State of Alagoas' Basic Education as well as other forms of activity in the state. At the same time a quantitative and qualitative research and methodologically as an exploratory study, using documentary, bibliographic data and information collection through a questionnaire. This research is part of the line of Cultural Mediations and Education in Dance – PPGDança and aims to understand from the implementation of Higher Education in Dance in Alagoas, what are the input fields of the Dance graduates and how degree in Dance now act in the formal and non-formal education on the State. Through a questionnaire applied to students who entered in 2007 and 2011 and data collection by the UFAL Dance Course, identified the profile and performance of egress in the field work in Basic Education, public and private, in Alagoas. With this survey became possible to know the extent of the share of Dance graduates and its relationship with the labor market. It is hoped that this analysis collaborate on understanding the impact of Degree in Dance in Maceió city and throughout the state of Alagoas.

Keywords: Dance. Federal University of Alagoas. Graduates. Professional activities fields.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Principal formação em dança anterior a Graduação: ensino formal.....	55
Gráfico 2: Principal formação em dança anterior a Graduação: ensino formal.....	56
Gráfico 3: Tipo de técnica de dança ensinada antes da Licenciatura em Dança	58
Gráfico 4: Local de atuação dos egressos antes da Licenciatura em Dança	58
Gráfico 5: Outras atuações profissionais nos últimos dois anos.....	59
Gráfico 6: Escolaridade dos egressos após a licenciatura em Dança – UFAL.....	61
Gráfico 7: Cursos de curta duração.....	62
Gráfico 8: Especialização realizada após a Licenciatura.....	63
Gráfico 9: Justificativas sobre a contribuição da Licenciatura em Dança para a ampliação de seu campo de atuação	64
Gráfico 10: Percentual de egressos que não atuam com a formação em Dança e respectivas justificativas.....	65
Gráfico 11: Técnicas de dança ensinadas pelos egressos que continuaram atuando com dança após a Licenciatura.....	66
Gráfico 12: Local de atuação dos egressos após a Licenciatura.....	67
Gráfico 13: Justificativas relacionadas à participação de egressos em concurso público para a Educação Básica, em Alagoas	69
Gráfico 14: Níveis educacionais da atuação dos egressos no ensino privado	70
Gráfico 15: Níveis educacionais da atuação dos egressos no ensino público	71
Gráfico 16: Atuação em espaço não formal, com respectiva técnica/disciplina trabalhada	72
Gráfico 17: Tipo de vínculo empregatício no local de trabalho	74
Gráfico 18: Principal tipo de remuneração em outras áreas de atuação além da docência	75
Gráfico 19: Percentual para outras atividades profissionais realizadas além da dança	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Vagas do curso de Dança (UFAL) ofertado de 2007 a 2014.....	49
Tabela 2: Alunos egressos do curso de Licenciatura em Dança/UFAL:2007 a 2014	51
Tabela 3: Dados Pessoais: Gênero.....	52
Tabela 4: Dados Pessoais: Estado Civil.....	52
Tabela 5: Dados Pessoais: Número de Filhos.....	53
Tabela 6: Dados Pessoais: Local de residência antes do curso.....	53
Tabela 7: Dados Pessoais: Local de residência após o curso	53
Tabela 8: Formação em dança anterior a graduação: ensino formal	54
Tabela 9: Formação em dança anterior a graduação: ensino não formal.....	55
Tabela 10: Local de atividade da principal formação em dança anterior a Graduação: ensino não formal.....	56
Tabela 11: Média de idade do início da carreira em dança	57
Tabela 12: Atuação com dança anterior ao curso de Dança	57
Tabela 13: Outras atuações profissionais dos últimos dois anos	59
Tabela 14: Tempo de formação na Licenciatura em Dança - UFAL.....	60
Tabela 15: Formação complementar dos egressos após a Licenciatura em Dança - UFAL	60
Tabela 16: Outra Graduação	62
Tabela 17: Contribuição da Licenciatura em Dança para a ampliação de seu campo de atuação.	64
Tabela 18: Atuação em dança após a Licenciatura.....	65
Tabela 19: Tempo de atuação dos egressos que continuaram trabalhando com dança ...	67
Tabela 20: Participação de egressos em concurso público para a Educação Básica, em Alagoas	68
Tabela 21: Ano e local de admissão no ensino público em Alagoas	69
Tabela 22: Atuação no ensino privado	70
Tabela 23: Atuação no ensino público.....	71
Tabela 24: Atuação em espaço não formal.....	72
Tabela 25: Idade máxima dos alunos dos egressos, nos espaços não formais.....	73
Tabela 26: Quantidade de horas trabalhadas por semana	73
Tabela 27: Egressos com vínculo empregatício	74

Tabela 28: Existência de remuneração pela atuação com dança	74
Tabela 29: Remuneração mensal dos egressos	75
Tabela 30: Existência de outras atividades profissionais, além da dança.....	76
Tabela 31: Número de anos trabalhados em outras atividades profissionais, além da dança	77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DANÇA NO BRASIL	15
1.1 A expansão do ensino superior em dança a partir dos anos 2000.....	15
1.2 Do ensino de Artes nas escolas às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de dança	24
2. RECORTE HISTÓRICO DO ENSINO DA DANÇA EM MACEIÓ.....	33
2.1 A inserção da dança no ensino superior em Maceió.....	36
2.2 A proposta pedagógica.....	44
3. CAMPOS DE ATUÇÃO DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM DANÇA	49
3.1 Quem são e onde atuam os egressos do curso de Licenciatura em Dança da UFAL	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS.....	82
ANEXOS	86

INTRODUÇÃO

O presente estudo inicia com as reflexões sobre o campo de trabalho do licenciado em dança durante a formação no Ensino Superior na Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Com a curiosidade sobre a atuação docente, perceberam-se questões relacionadas ao campo do docente em dança em Alagoas.

As experiências com as aulas nos espaços informais durante a graduação em dança e os campos da docência nas experiências das disciplinas de Estágio Supervisionado, despertaram interesse de investigação pelos diversos campos de atuação docente. Nesse contexto, desenvolveu-se aulas na área da dança popular no Museu Theo Brandão e na Educação Básica Pública do Estado e do Município de Maceió, bem como outras cidades do interior de Alagoas.

A partir da preocupação com o tema, a vivência como estagiário na Secretaria Municipal de Educação de Maceió – SEMED, na disciplina de Artes, e a inserção no Mestrado em Dança, estabeleceram-se as seguintes indagações: quais são as áreas de atuação do profissional de dança após a formação? De que maneira se articula o perfil de formação do estudante da Licenciatura em Dança na conjuntura real da prática docente do egresso?

A obrigatoriedade do ensino da Arte, via Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira – LDB 9394/96, cujas particularidades desse ensino são orientadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes – PCN, tem um papel importante ao apontar algumas especificidades do profissional de dança na educação. Sabendo que o que delimita o perfil do profissional da Licenciatura é a Diretriz Curricular da Graduação, pretendeu-se nessa investigação, compreender os diversos campos de atuação do egresso”, identificando o campo de atuação do licenciado em dança, tanto no campo formal como no não-formal, a partir dos alunos egressos da Licenciatura em Dança, nos anos de 2010 a 2014 da UFAL.

Desse modo, o tema estudado aborda algumas questões do Ensino Superior, vislumbrando os limites e desafios do licenciado em Dança da UFAL e seus campos de atuação em Alagoas. Argumenta-se a seguinte situação problema: Com a implementação do curso de Licenciatura em Dança em Alagoas os egressos passam a atuar com o ensino da dança nos campos previstos pela Projeto Político Pedagógico de Dança da UFAL?

As questões referentes a essa pesquisa se organizam a partir das seguintes questões:

- Ao analisar o perfil desses egressos percebe-se uma maior aderência desse profissional no mercado formal ou informal?;

- A formação em Dança ampliou os campos de atuação dos egressos em outros campos não previstos pelo PPC – Dança (2006), em Alagoas?;
- A formação em dança possibilitou sustentabilidade exclusiva com o ensino da dança?

De maneira geral, identificar o campo de atuação do licenciado em dança da UFAL a partir dos alunos ingressos entre os anos de 2007 a 2011, e os respectivos egressos dessas turmas, implica em saber qual a real inserção do Licenciado em Dança na Educação em Alagoas.

Esta pesquisa mista, de caráter qualitativa e quantitativa, se configura como um estudo exploratório, o qual envolve levantamento de dados documental e bibliográfico e visa realizar um levantamento de dados para compreensão de uma realidade factual do campo do egresso do curso de Licenciatura em Dança da UFAL. (MINAYO, 2014)

Esta dissertação está constituída por três capítulos. No primeiro, “Contextualização sobre Ensino Superior em dança no Brasil”, é abordada a Dança no Ensino Superior, contextualizando seu surgimento, expansão, marcos legais, avanços e necessidades de melhorias no sistema educacional brasileiro.

O segundo capítulo, “Breve Histórico do Ensino da Dança em Maceió”, situa aspectos do contexto histórico e pedagógico do curso de Licenciatura em Dança da UFAL, também são analisados o perfil e o campo de atuação do egresso dessa licenciatura previsto pelo Projeto Pedagógico desse curso.

O terceiro capítulo, “Os Campos de Atuação dos Egressos da Licenciatura da UFAL”, apresenta a análise dos dados obtidos por meio dos questionários respondidos pelos egressos do curso de Licenciatura em dança da UFAL, a partir dos seguintes eixos: Dados pessoais; Escolaridade; Formação em Dança; Atuação profissional em Dança; Jornada de trabalho e Vínculo empregatício.

Com esse levantamento do perfil e campo de atuação dos egressos do curso de Licenciatura em Dança, referente ao período de 2007 a 2011, tornou-se possível conhecer a abrangência da ação dos licenciados em dança e sua relação com o mercado de trabalho. Espera-se que esta análise colabore na melhor compreensão do real impacto da Licenciatura em Dança na cidade de Maceió e no estado de Alagoas.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DANÇA NO BRASIL

1.1 A Dança no Ensino Superior e sua expansão a partir dos anos 2000

No Brasil, o curso Superior de Dança (Graduação), em paralelo aos de Teatro, Música e Artes Visuais, faz parte da área de conhecimento das Artes, segundo tabela das áreas de conhecimento do CNPQ e CAPES (BRASIL, 2015). Para o ensino dessa área, o curso que prepara o profissional para as atividades de dança, no Ensino Superior, é a graduação em Dança (BRASIL, 2010). Na atualidade, os cursos de dança, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura, propiciam a qualificação profissional da área.

Com um campo em ampliação no ensino não formal e formal, a Dança, tem estimulado uma reflexão sobre o contexto educacional e a atuação do profissional egresso das licenciaturas do país. De uma forma geral no Brasil, percebe-se, ao longo da história, uma forte formação de professores/instrutores em academias de dança, mas o que não minimizou o interesse de diversos profissionais pela formação no Ensino Superior em Dança.

Anteriormente à existência de cursos de dança no Ensino Superior no país, os estudos desse campo ocorreram, principalmente, via as Escolas Municipais de Bailados com profissionais vindos de academias, escolas e ateliês como aponta Molina (2007), em seu artigo “A formação de professores de dança no Brasil”. A presença de um ensino técnico-instrumentalista foi uma forte característica do início da formação profissional de bailarinos e professores de dança, no período dos 1920-40, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, especialmente.

Durante muitos anos essa educação não formal foi considerada suficiente para formação desse profissional da dança, diferentemente de outras profissões, como medicina, advocacia, engenharia, que exigem o ingresso na universidade para uma formação e prática adequadas nessas áreas. (ROCHA, 2014, p. 18)

Contudo, o tipo de conhecimento oferecido não era capaz de dar conta dos problemas que a dança sofria para sua constituição enquanto área de conhecimento e na formação teórico-prática do professor. Conforme argumenta Rocha (IBIDEM, loc. cit.): “[...] durante muito tempo, ter o status de artista ou professor de dança não exigia conhecimentos específicos, ampliados e aprofundados para o seu exercício, levando muitos bailarinos a não buscarem uma formação

nessa área específica”. Por considerar jovem o ensino em dança no país, sabemos, segundo Rita Aquino (2008, p. 42), que:

A consolidação das universidades no Brasil é um empreendimento da modernidade – evento relativamente recente. Tratando-se das artes, o ensino superior é ainda mais jovem, e especificamente da dança, este projeto não possui mais do que cinco décadas [...].

Atualmente, o Ensino Superior em Dança no Brasil possui cerca de 60 anos de existência com uma trajetória permeada de avanços significativos como área de conhecimento autônoma. Entretanto, ainda se mantêm com uma oferta inexpressiva quando comparada a outros cursos superiores no país como aponta Matos (2011).

O avanço da dança no Ensino Superior brasileiro ainda é lento. Contudo é preciso que se registre um determinado desenvolvimento e conforme afirma Marques (2011, p. 2):

[...] O ganho de espaço da Dança como área de conhecimento na Universidade Pública vive, no Brasil, seu momento de emergência, considerando que, nos últimos anos, vários cursos de graduação foram criados, além de um programa de pós-graduação específico na área, na Universidade Federal da Bahia, também a primeira instituição a criar uma graduação em Dança no país, em 1956.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, do Ministério da Educação – MEC, a área de dança apresenta 49 cursos de graduação em atividade, distribuídos em 33 Instituições de Ensino Superior – IES, sendo que desse montante de cursos 33 são Licenciaturas, das quais 31 estão em atividade e 2 em processo de extinção, 13 Bacharelados, sendo 12 em atividade e 1 em processo de extinção; 3 Tecnológicos, sendo 1 em atividade e 2 em processo de extinção (INEP, 2015). Também existem cerca de 31 especializações, um curso de Mestrado em Dança – PPGDança/UFBA, além de mais de 50 programas pós-graduação na área de Artes, que possuem linhas de pesquisa no campo da dança.

As IES e cursos cadastrados no INEP (2015) são constantes nos quadros 1 e 2 abaixo:

Quadro 1 - Cursos Universitários de Dança no Brasil (2015)

Instituição (IEs)	Curso	Grau	Modalidade	Situação	Ano Implementação	Região
UFPB	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2013	NORDESTE
FPA	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	1999	SUDESTE
UNISANT'ANNA	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2012	SUDESTE
UESB	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2012	NORDESTE

UAM	DANÇA	LICENCIATURA BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	1999	SUDESTE
UFG	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2011	CENTROES TE
UFBA	DANÇA	LICENCIATURA LICENCIATURA BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	1956 2010	NORDESTE
UEA	DANÇA	LICENCIATURA BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2001	NORTE
UFC	DANÇA	BACHARELADO LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2010	NORDESTE
UERGS	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2002	SUL
TIJUCUSSU	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2004	SUDESTE
UFSM	DANÇA	BACHARELADO LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2013	SUL
UNICAMP	DANÇA	LICENCIATURA BACHARELADO BACHARELADO	PRESENCIAL	EM EXTINÇÃO EM ATIVIDADE EM EXTINÇÃO	1986	SUDESTE
UFV	DANÇA	LICENCIATURA BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2002	SUDESTE
UFMG	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2010	SUDESTE
UFU	DANÇA	BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2011	SUDESTE
UCS	DANÇA	TECNOLÓGICO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2014	SUL
UNESPAR	DANÇA	LICENCIATURA BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	1984	SUL
FAV	DANÇA	LICENCIATURA BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2001	SUDESTE
UNISO	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2010	SUDESTE
IFB	DANÇA	LICENCIATURA LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2010	CENTROES TE
ULBRA	DANÇA	TECNOLÓGICO LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM EXTINÇÃO	2003 2008	SUL
UFPE	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2009	NORDESTE
UFPEL	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2008	SUL
UFRJ	DANÇA	BACHARELADO LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	1994	SUDESTE
UFAL	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2007	NORDESTE
UNESA	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2006	SUDESTE
UCAM	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2014	SUL
UFPA	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2008	NORTE
UFRGS	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2009	SUL
UFRN	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2009	NORDESTE
IFG	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2013	CENTROES TE
UFS	DANÇA	LICENCIATURA	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2007	NORDESTE
UNESA	DANÇA DE SALÃO E COREOGRAFI A	TECNOLÓGICO	PRESENCIAL	EM EXTINÇÃO	2006	SUDESTE

UFRJ	TEORIA DA DANÇA	BACHARELADO	PRESENCIAL	EM ATIVIDADE	2010	SUDESTE
-------------	-----------------	-------------	------------	--------------	------	---------

Fonte: (INEP, 2015)

Quadro 2 - Cursos Universitários de Licenciatura, Bacharelado e Tecnológicos de Dança no Brasil, por região (2015)

REGIÃO	TOTAL/CURSOS	BACHARELADO	LICENCIATURA	TECNOLÓGICO
NORTE	3 CURSOS	1	2	-
NORDESTE	11 CURSOS	2	9	-
CENTROESTE	4 CURSOS	0	4	-
SUL	11 CURSOS	7	2	2
SUDESTE	20 CURSOS	8	11	1

Fonte: (INEP, 2015)

Como pode ser observado nos quadros acima, esses cursos estão distribuídos da seguinte forma: no Norte existem 03 cursos em 02 IES (UEA 2, UFPA 1); no Nordeste são 11 cursos distribuídos em 08 IES (UESB 1, UFS 1, UFRN 1, UFAL 1, UFBA 3, UFPB 1, UFPE 1, UFC 2); no Sul são 11 cursos em 08 IES (RS: UFPEL (1), UERGS (1), UCS (1), ULBRA (2), UFRGS (1), UFSM (2), UCAM (1)/ PR: UNESPAR (2); no Sudeste temos 20 cursos dimensionados em 14 IES (SP: TIJUCUSSU (1), UNICAMP (3), UNISO (1), FPA (1), UniSant'Ana (1), UAM (2) /RJ: UFRJ (3), FAV (2), UNESA (2), MG:UFMG (1), UFV (2), UFU (1); e no Centro-Oeste são 04 cursos distribuídos em 03 IES (GO: UFG (1), IFG (1) , IFB (2).

No Sudeste, como observa-se no Quadro 2, são 11 cursos de Licenciatura, 8 Bacharelados e 1 Tecnológico. A região Sul, segunda do ranking, possui mais cursos de Dança, concentrando 7 Licenciaturas, 2 Bacharelados e 2 Tecnológicos. O Nordeste garante a 3ª colocação na quantidade de cursos superiores de dança. São 9 Licenciaturas e 2 Bacharelados. A região Centro-oeste possui 4 Licenciaturas, e o Norte 2 Licenciaturas e 1 Bacharelado.

O número de cursos superiores em Dança no Brasil possui um grande contingente no Ensino Superior público e com uma divisão regional mais satisfatória quando comparado com anos anteriores aos 90. Nesse momento as regiões Sul, Sudeste e Nordeste concentram a maior quantidade de cursos superiores de dança do país possuindo 42 cursos atualmente. De 2000 a 2008, 44% do total dos cursos superiores no Brasil estavam localizados nas regiões Sul e Sudeste, e a maioria dos cursos era ofertado pelas instituições privadas nessa região, de acordo

com Riz (2009). Nesse sentido, observamos que essas concentrações ainda se mantem em relação as outras regiões.

No Nordeste – a exemplo das Universidades Federais – apenas dois dos nove estados que compõem essa região não possuem cursos de Graduação em Dança, sendo eles: Maranhão e Piauí. Já as regiões Centro-oeste e Norte detém 7 cursos de nível superior, o que seria quase equivalente a quantidade total de oito cursos de dança existentes até os anos 90 no país.

Perfazendo o mapa das instituições públicas de Ensino Superior que ofertam graduações em dança é possível identificar um diferencial na geografia dos cursos de dança espalhados no país, antes e após os anos 2000. Cerca de 30 anos depois de sua abertura, a UFBA mantinha-se, até meados dos anos 80, como o único curso de dança do Brasil. Como comenta Dulce Aquino (2003), tornava-se insatisfatório o contingente de pessoas formadas em dança no cenário brasileiro para essa formação e nível de profissionalização no campo de atuação. E:

Apenas a partir da década de 1980 é que houve a implantação de outros cursos em outras universidades, entre os quais se destacam os cursos de graduação em dança da Universidade de Campinas, da Pontifícia Universidade Católica – PUC/Paraná (posteriormente transferido para a Faculdade de Artes do Paraná), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Federal do Pará, da Universidade de Viçosa etc. (OLIVEIRA & CONCEIÇÃO, 2014, p. 107-108).

Considerando que entre os anos 80 e 90 é que observa-se avanços significativos do Ensino Superior em Dança, isso ocorre mais especificamente a partir de 1984, no Paraná, com a implantação da graduação em dança na Faculdade de Artes do Paraná (FAP). Em 1985 o Centro Universitário da Cidade (UNIVERCIDADE) abre suas portas e no ano de 1986, o curso de dança da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) também inicia seu curso. Meireane Carvalho (2011, p. 17) acrescenta que:

A oferta de cursos de dança no ensino superior, mesmo que em menor proporção em relação a outros cursos, contribuiu para a efervescência do discurso da dança no Brasil, abrindo a possibilidade para reflexões acerca da dança com outras áreas de conhecimento e para a ampliação do estudo da dança no viés da articulação entre teoria e prática.

Durante os anos de 1980, esses três cursos superiores de dança no Brasil, apontados por Molina (2008), representaram, segundo esse mesmo autor, um avanço extremamente relevante tanto na produção acadêmica, quanto na produção artística em Dança no país, como reforça também Meireane Carvalho no trecho citado acima. Anterior ao surgimento dos referidos cursos, os profissionais da dança eram comumente oriundos de outras áreas como: Educação

Física, Fisioterapia entre outros (área de Humanas: Pedagogia e Psicologia; formação em outras áreas de Artes (Música, Teatro e Artes Visuais).

Aponta-se, portanto, que houve uma mudança expressiva nesse campo e de acordo com Alexandre Molina (2008, p. 38), “[...] a possibilidade de sistematizar informações e gerar conhecimento na área alavancou também as reflexões sobre as produções artísticas da época. Isto não significa que antes da criação destes cursos de Dança não houvesse produção significativa e de qualidade”.

Em 1991, surge o curso de Licenciatura e Bacharelado em Dança da (FPA), Faculdade Paulista de Artes. A (UFRJ) Universidade Federal do Rio de Janeiro abriu também suas portas em 1994, e no mesmo ano foi inaugurado, no Rio Grande do Sul, na Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), o curso de Licenciatura em Dança. No ano de 1998 são abertos os cursos da Universidade Anhembi Morumbi, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura.

Esses foram os últimos cursos de nível superior abertos até o final dos anos 90. Nesse sentido vale salientar que, no intervalo de 10 anos, a contar de 1980 à 1990, “a UFBA, como referência nacional e propagadora da relevância da formação acadêmica em dança, tornou-se estimuladora para ampliação de mais cursos de bacharelado e licenciatura, em todo o país”. (CARVALHO, 2011, p. 17). Observa-se, ainda, outras questões latentes no processo de ampliação dos cursos de dança nessa mesma época, as quais prescindem de um adendo:

[...] aspectos conjecturais – como econômicos, sociais, políticos e culturais – foram, ainda, importantes nesse processo de crescimento de IES e que, principalmente nos anos 90, essa ampliação se deveu, também, a uma política neoliberal do Ministério da Educação, que incentivou não só a abertura de cursos em instituições privadas de ensino como, também, diminuiu os incentivos nas instituições públicas. (IBIDEM, loc. cit.)

Desse modo, até o final dos anos noventa, existia um total de 8 cursos superiores em dança, sendo um contingente importante, mas ainda inexpressivo em termos de uma melhor distribuição desses cursos para a proporção geográfica do Brasil. O fator importante a ser destacado nesse aspecto é que os cursos estavam localizados predominantemente nas capitais e a interiorização dos cursos era algo ainda mais distante da realidade da dança naquele momento. A partir de 2000, o Ensino Superior em Dança ampliou-se significativamente em relação às décadas anteriores, e conforme já foi dito, em quase quinze anos chegou ao quantitativo de 49 cursos que encontram-se em atividade nesse momento.

Entre 2003 e 2007, tivemos mais seis cursos abertos em três faculdades privadas e três em Universidades públicas. É importante salientar que esse aumento de cursos de dança a partir dos anos 2000, se deve, principalmente, ao investimento do Governo Federal nas políticas

públicas por meio de programas como o REUNI¹ – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais brasileiras – (2007). Esse programa REUNI, foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que permitiu “condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2015).

Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012. (BRASIL, 2015)

O REUNI possibilitou a abertura de mais concursos públicos para novas contratações nas universidades brasileiras, e alargou a permanência de estudantes no Ensino Superior. Sobre esse prisma, “[...] as ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.” (BRASIL, 2015).

Também implementou ações de melhorias estruturais, tanto nas construções de novas instalações nas universidades, quanto acadêmicas e pedagógicas dos cursos superiores no Brasil.

Em consonância, criado para vigorar entre os anos de 2011 a 2020, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu estratégias e metas para a educação em todo o país. Integram o PNE iniciativas como a do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que concede bolsas de estudo de 50% e 100%, e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que possibilita o custeio de mensalidades via financiamento bancário. Ambos se constituem importantes insumos para o desenvolvimento da formação superior no Brasil. (PEREIRA & SOUZA, 2014, p. 24)

É importante frisar, que as ações do governo com a ampliação de novos cursos superiores de dança com o REUNI provocou um impacto e uma diferença notável na geografia do Ensino Superior nessa área a partir de 2007. A contar desse ano, mais de 20 novas graduações haviam sido criadas: duas delas em 2007, duas no ano de 2008, quatro em 2009,

¹ O REUNI integra o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, implementado pelo Governo Federal com objetivo de incluir 40% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos no ensino superior até o ano de 2021. (HOFFMANN, 2015)

seis em 2010, duas em 2011, duas no ano de 2012, três em 2013 e duas em 2014. Embora, ainda, haja a necessidade de uma expansão na oferta de cursos de Licenciatura em Dança, pode-se dizer que se experimenta um campo mais fértil e com mais profissionais nas áreas de atuação.

Assim, no contexto do Ensino Superior brasileiro, houve um crescimento exponencial a partir dos anos 2000 na quantidade de ofertas de formação em Licenciaturas (33), Bacharelados (13) e Tecnológicos (3) em IES públicas e privadas no Brasil no setor da dança.

Além desses aspectos relacionados à expansão do Ensino Superior público, a obrigatoriedade do ensino da arte na Educação Básica, definida pela LDB 9394/96, impulsiona a procura por licenciaturas de Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. A oferta de cursos de Artes, no Ensino Superior, conforme informa o INEP (2015), apresenta-se com a seguinte configuração: Artes Visuais, Música (102 cursos em atividade) e Teatro (90 cursos em atividade). Entretanto, esse cenário apresenta-se, ainda, com a menor oferta no ensino da Dança (49 cursos em atividade). Mesmo com a recente expansão significativa no número de cursos, desde o REUNI, o Ensino Superior em Dança se apresenta ainda pouco expressivo tanto no número de ofertas por todo o país, quanto na proporção de sua distribuição por região.

Assim, há um descompasso no crescimento regional de cursos de dança das IES, e como aborda Matos (2011) faz-se necessário que os governos Estaduais e Federal assumam seus papéis para a expansão dos cursos de Licenciatura em Dança. Como já citado, existe um desequilíbrio quantitativo desses cursos, e para além desse desafino, todas as regiões do Brasil sofrem com o déficit de investimento por parte da iniciativa governamental.

Outro dado importante que deve ser lembrado é a recente interiorização do Ensino Superior em Dança no Brasil. Ainda que de forma lenta, essa realidade tem estado presente, pois a maioria dos cursos surgidos de 1960 à 1990 se concentraram principalmente nas capitais e ainda hoje podem ser identificados poucos cursos de dança nesse contexto com forte concentração no estado do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Nesse sentido, nem sempre o acesso a formação em dança foi/é viável a todos e a demanda de profissionais atuantes com a dança nos interiores dos estados brasileiros continua carente.

Esse cenário está se transformando e depois de um lapso de mais de 50 anos, temos na Bahia um segundo curso de dança por exemplo. Isso é pouco em termos do tamanho do estado, mas nota-se um novo caminho para Ensino Superior em dança. Como constatam Oliveira e Conceição (2014, p.13):

Boa parte dos cursos de dança (bacharelados, licenciaturas ou cursos técnicos) se localizam nas capitais dos estados brasileiros. Isso se deve provavelmente à maior demanda de público que esses locais apresentam. No entanto, a criação de cursos superiores de dança no país tem apresentado crescimento

também na interiorização desses cursos, casos da UESB na Bahia, da UFV (Universidade Federal de Viçosa) e da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), ambas no interior de Minas Gerais, entre outras.

Faz-se necessário que, para além do quantitativo, seja possível uma formação de qualidade e que essa formação se amplie nas capitais e nos interiores em instituições principalmente públicas, que abarquem a formação em dança. Pois, conforme afirma Matos (2011, p. 54):

Apesar de apontarmos a Dança como uma área de conhecimento autônoma, o reconhecimento dessa autonomia ainda permanecerá abalado enquanto não conseguirmos ampliar o quantitativo/qualitativo de cursos na área específica, bem como seus resultados de pesquisa e sua inserção no âmbito escolar.

Obviamente que o quantitativo de cursos de graduação em dança e do número de estudantes matriculados nos referidos cursos, nos últimos anos, foram bem maiores que em muitas épocas. Contudo, na perspectiva da formação superior, Meireane Carvalho (2011, p. 20) avalia que:

[...] o objetivo é a valorização da dança como área de conhecimento pelas universidades, merecendo maior atenção das autoridades governamentais, maior mobilização de ações públicas e civis para a abertura de novos cursos, além da necessidade de infraestrutura adequada para a realização das atividades acadêmicas.

O aumento dos cursos de dança no Ensino Superior representa um avanço nas conquistas de toda a sociedade e é essencial para que o Brasil continue fortalecendo distintas áreas de conhecimento.

No entanto, ainda há mais para avançar nesse campo. Segundo o Plano Nacional da Educação, não se pode deixar a necessidade de “planejar a expansão com qualidade, evitando-se o caminho fácil da massificação.” (BRASIL, 2010, p.4) A formação em dança vai alicerçar a atuação dos profissionais da área, especialmente professores, ampliando a capacidade de desenvolver reflexões sobre sua prática pedagógica, bem como excitar a discussão de outras questões referentes ao campo. Deve-se ter investimento de qualidade cujos meios sejam favoráveis à desenvoltura de um campo suficientemente autônomo. É importante que a graduação, via Licenciatura em Dança, permita que a docência seja pensada por pessoas com capacidade de buscar transformação do seu campo de atuação.

A responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se torne processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação

permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (BRASIL, 2001, p. 259)

Desse modo, os aspectos presentes na formação dos docentes de Dança no Ensino Superior brasileiro terão como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área e, em decorrência o que é projetado nos Projetos Político-Pedagógicos de cada curso de Dança nas IES, tema que iremos abordar no tópico seguinte.

1.2 Do ensino de Artes nas escolas às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de dança

Antes e durante os anos 1960, a arte como um todo não tinha o devido espaço de reconhecimento mediante outras disciplinas nas escolas do Brasil. Quando apreciada como atividade escolar, esse era um espaço ocupado por pessoas com alguma habilidade artística e/ou professores de outras áreas. (BRASIL, 2001). Não era comum no cenário formal do ensino ter trabalhos com dança ou música, exceto em festividades e datas civis.

Augusto Rodrigues e Noêmia Varela, arte-educadores, desempenharam fundamental importância na inserção da arte na educação brasileira a partir da metade do século XX. Como pintor, desenhista, gravador, ilustrador, caricaturista e poeta, Augusto Rodrigues (1919-1993) fundou, em 1943, no Rio de Janeiro, a Escolinha de Artes do Brasil, para crianças.

A prioridade do trabalho estava voltada para uma visão moderna com oportunidades de ensino das atividades artísticas (música, desenho, pintura, etc). No Recife, Noêmia Varela criou a Escolinha de Artes do Recife e juntamente com Rodrigues, contribuíram para a inclusão do ensino artístico na Educação Básica, pois as Escolinhas de Artes serviram como um modelo educacional que foi seguido e espalhado em vários lugares no Brasil nas décadas seguintes.

Em 1971, foi reconhecida, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 5692/71, a Educação Artística, no currículo escolar, como atividade educativa. Passou a ser considerada, portanto, uma atividade educativa e não uma disciplina como as outras do currículo escolar.

A entrada dessa área manifestou uma melhoria na valorização da arte e na formação dos indivíduos. Entretanto, mesmo sem ter o conhecimento de todas as linguagens, o professor passou a assumir todas as atividades artísticas: artes plásticas, educação musical e artes cênicas.

Os profissionais que passaram a atuar com a Educação Artística, eram egressos em sua maioria de cursos superiores de curta duração, a fim de preencher exclusivamente o mercado de trabalho dessa área. Estes cursos, além de frágeis, mantinham foco nas competências técnicas de arte e com poucas bases conceituais. O professor formado por tais cursos, tinha a característica de ser polivalente em artes.

O contato desse profissional com as diversas linguagens das Artes, diferente de sua formação específica, esteve comprometido durante anos, atuando na área de forma frágil e superficial. Como coloca Matos (2011, p. 42).

Até meados dos anos 90 a arte/dança estava presente em algumas escolas como atividade complementar já que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (5692/71), em vigor naquela época, trazia todos os resquícios da ditadura e apresentava a Educação Artística como um atividade curricular, com uma perspectiva polivalente de atuação do professor e variações entre o tecnicismo e o espontaneísmo.

Com o Movimento Arte-Educação, que tinha como objetivo conscientizar e organizar os profissionais da educação formal e da informal, visando a melhoria da formação do professor, da necessidade do reconhecimento de sua atuação e da insuficiência do domínio da área, foram articuladas discussões nos anos 1980 e 1990 nas universidades, associações de arte-educadores e entidades públicas e particulares, a fim de orientar para novos caminhos à prática educativa em arte.

Com a crescente demanda por especialização profissional para o ensino das artes, os anos 1980 a 1990 foram marcados por diversos grupos e organizações políticas de arte-educadores, nos quais participavam pesquisadores e professores de todas as áreas de artes, discutindo, também, o ensino nas universidades brasileiras. Nesse período as pautas sobre dança perfilaram diversos contextos, inclusive, a dança na universidade brasileira. Foram discutidas nesse momento conforme Carmen Hoffmann (2014, p. 67):

[...] as questões referentes aos cursos de Arte, nas suas mais diversas linguagens artísticas, da pré-escola até as universidades, incluindo aí a formação de profissionais da educação que trabalham com Arte, entre estes os licenciados, os pesquisadores, os pedagogos coordenadores de escolas e de professores de Arte, entre outros, passaram a ser discutidas em Congressos Nacionais e Internacionais sobre Arte e Educação, organizados pelas Universidades e pela Federação Nacional de Arte Educadores do Brasil – FAEB, criada em 1987.

E “ao final desta década, com a promulgação da Constituição de 1988, a LDB começou a ser revisada e se iniciou, assim, as discussões para sua atualização.” (ROCHA, 2014, p. 20).

Nesse momento a questão de maior importância consistia na inserção do ensino da arte na Educação Básica como “Disciplina Obrigatória” ausentando-a do título “Atividade Educativa”.

Quase 10 anos depois, em 20 de dezembro de 1996, é sancionada a lei 9394/96, lei intitulada Darcy Ribeiro e considerada naquele momento a nova LDB – Lei de Diretrizes Bases da Educação Brasileira. A lei substituiu a atividade educativa, “Educação Artística”, pela obrigatoriedade do ensino da Arte com o título de “disciplina obrigatória”.

Essa perspectiva, supostamente, coloca a arte em posição de igualdade com relação às outras disciplinas do currículo escolar. Segundo o artigo 26 dessa Lei, o ensino da arte constitui componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL,1996).

A partir de então, com essas novas diretrizes, o ensino da Arte tornou-se componente curricular obrigatório. Visando promover o aspecto formativo do indivíduo, percebe-se também que a qualificação e o perfil dos profissionais existentes no mercado não contemplavam as necessidades do ensino da arte na escola. A Lei 9394/96 apontou para a especificidade da formação dos profissionais que atuam e/ou passariam a atuar na referida área. Possivelmente a obrigatoriedade do ensino estimulou, também, a implantação de mais cursos superiores de dança no Brasil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 – lei orgânica e geral da educação brasileira que, como o próprio nome menciona, explicita as diretrizes e bases da organização do sistema educacional no país – e, posteriormente, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), junto, ainda, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação, se constituíram em importantes ações governamentais regulamentadoras que contemplaram não apenas os processos concernentes à educação básica, mas, também, a formação de professores em nível superior, nos cursos de licenciatura. (PEREIRA & SOUZA, 2014, p. 26)

No que se refere às especificidades do ensino em geral e da arte para as licenciaturas, a LDB 9394/96, determina no Art. 62, que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

Garantida como disciplina obrigatória e seu ensino possivelmente exercido por profissionais licenciados, assim como é previsto pela LDB, esperava-se que a área de arte fosse difundida em todas as suas linguagens. Contudo, na Educação Básica, prevalece,

predominantemente, até os dias atuais a oferta do ensino das Artes Visuais, com foco no desenho e na pintura, em detrimento das demais linguagens.

Em 1997, um ano após a homologação da LDB 9394/96, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. O MEC, Ministério da Educação, elaborou, para todos os seguimentos de escolas de Ensino Fundamental as referências curriculares para todas as áreas do conhecimento. O PCN/Arte (2001) subdivide-se em quatro linguagens distintas de Arte: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Sobre esse prisma:

a seleção e a ordenação de conteúdos gerais de Arte têm como pressupostos a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade. (BRASIL, 2001, p. 41)

Por se tratar de parâmetros e sugerir direcionamentos acerca do ensino de cada uma das modalidades da Arte, o professor à frente do processo, tem a liberdade no ensino para incorporar ao seu plano estratégico de aula, propostas e reflexões pedagógicas que englobem ações interdisciplinares com as linguagens artísticas.

Apesar desses visíveis avanços, a professora Lúcia Matos, em seu artigo “Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro”, aponta que:

[...] Apesar de a lei garantir a inserção da arte nas escolas, esta não está presente em todos os níveis da Educação Básica, sendo praticamente inexistente no Ensino Médio. No Ensino Fundamental a oferta das Artes Visuais prevalece em relação às demais linguagens artísticas e, muitas vezes, se configura com propostas pedagógicas tradicionais e ministrada por profissionais que não possuem a formação específica. (MATOS, 2011, p. 42)

Sobre a formação profissional na Educação Superior a LDB, no capítulo IV, Art. 43º. define que a Educação Superior tem por finalidade:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de

reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996, p.16)

No tocante à preparação dos profissionais da Educação, a atuação do futuro docente prevista na LDB, estabelece trezentas horas mínimas para a prática da formação docente, e coloca que a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas (BRASIL, 1996). Essas trezentas horas de estágio do licenciando faz parte dos componentes curriculares obrigatórios e seu objetivo é aproximar o futuro docente da realidade prática de seu campo, bem como fazê-lo experimentar propostas.

Em 2003, o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior, através do parecer CNE/CES nº 67/2003, organizaram uma comissão para elaboração das Diretrizes Curriculares para a Graduação (DCN). Visando criar normas para a abertura de cursos de graduação, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (2003), para cada área de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Dança, nº 3, publicada em 8 de março de 2004, pelo Conselho Nacional de Educação, (CNE), servem como referencial para a construção do projeto pedagógico das IES. Coincidentemente, esse documento surgiu no momento da ampliação do quantitativo de cursos superiores de dança no Brasil. A graduação em dança, segundo a resolução n3/ 2004, Art 2º, se expressa através do projeto pedagógico e abrange o perfil do formado, competências e habilidades, componentes curriculares, estágios supervisionados, atividades complementares, sistema de avaliação. (BRASIL,2004).

Com relação a estrutura dos projetos pedagógicos, observando a flexibilidade peculiar de cada curso ofertado nas IES, públicas e privadas essas Diretrizes norteiam os elementos básicos que devem constar no projeto político pedagógico para o currículo dos cursos de graduação em dança. Na estrutura desse documento são descritos os seguintes aspectos:

- objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, políticas, geográficas e sociais (plurais); condições objetivas de oferta e a vocação do curso; cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; formas de realização; modos de integração entre teoria e prática; formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; concepção e composição das atividades complementares; inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em área teórico-prática ou de

formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio. (BRASIL, 2004, p.1)

O Art. 3º dessa Diretriz, que trata do perfil do egresso dos cursos de Dança delinea competências esperadas com a formação no curso. Objetiva-se que a dança, na universidade, possa articular as questões teórico-práticas mediante ao pensamento reflexivo e a sensibilidade artística, foco do perfil ensejado. O documento aponta que:

O curso de graduação em Dança deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, comprometida com a produção coreográfica, com espetáculo da dança, com a reprodução do conhecimento e das habilidades, revelando sensibilidade estética e cinesiologia, inclusive como elemento de valorização humana, da auto-estima e da expressão corporal, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais. (BRASIL, 2004, p. 2)

Os caminhos e as possibilidades dos perfis diversificados da formação em dança devem ser apontados pela universidade, desempenhando o papel da reflexão e do fazer artístico, bem como a inter-relação com as decorrências do ensino da dança em distintos campos de atuação. Prioriza-se a coesão entre a formação ofertada no curso de Dança e a prática esperada do futuro professor. Esses conteúdos relacionam e articulam teoria e prática nas tramas do conhecimento para o campo profissional.

No processo de organização do conhecimento deverá articular a pesquisa e a conexão de saberes, balizando estratégias de ensino e aprendizagem. As graduações em Dança, segundo as DCN de Dança, devem ajustar os conhecimentos com a finalidade de promover competências e habilidades que demonstrem a desenvoltura e domínio apropriado para formação do docente de dança.

No Art. 4º dessa resolução, são apontadas de que maneira devem ser desenvolvidas na graduação em dança as habilidades e competências. Desse modo, são previstos os seguintes domínios:

I - domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal; II - domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos; III - desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais; IV - reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução do conhecimento, manifesto nos movimentos ordenados e expressivos; V - domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida (BRASIL, 2004, p. 2)

Nesse sentido, os domínios para a formação do profissional em dança devem subsidiar, além de um domínio de conteúdos e da prática em dança, a compreensão e a capacidade de desenvolver conhecimentos, na universidade.

Em seu projeto pedagógico, o curso de graduação em Dança ainda deve observar os modos de organização curricular sugeridas através de conteúdos que se articulam, dialogicamente. Segundo o Art. 5º, os conteúdos devem se organizar da seguinte maneira: I - conteúdos Básicos:

- estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Psicologia e Serviço Social, bem assim com as diferentes manifestações da vida e de seus valores; II - conteúdos específicos: estudos relacionados com a Estética e com a História da Dança, a Cinesiologia, as Técnicas de Criação Artística e de Expressão Corporal e a Coreografia; III - conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas e princípios informadores da expressão musical, envolvendo aspectos Coreográficos e de Expressão Corporal, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas com os Espaços Cênicos, com as Artes Plásticas, com a Sonoplastia e com as demais práticas inerentes à produção em Dança como expressão da arte e da vida (BRASIL, 2004, p. 2)

O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso segundo as DCN (2004):

[...] é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. (BRASIL, 2004, p. 3)

O tempo de duração dos cursos de Licenciatura em Dança deve observar a resolução específica da Câmara de Educação Superior, já que: “Os cursos de graduação em Dança para a formação de docentes, licenciatura plena, deverão observar as normas específicas relacionadas com essa modalidade de oferta”. (BRASIL, 2004, p. 3)

As Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura são referências regulamentadoras de profissões (BRASIL, 2010, p. 4):

os Referenciais privilegiam as nomenclaturas historicamente consolidadas, apoiadas pelas legislações regulamentadoras de profissões e pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Juntos, compõem um conjunto de descritivos que apontam: o perfil do egresso, os temas abordados na formação, os ambientes em que o profissional poderá atuar e a infraestrutura mínima recomendada para a oferta. Ele não restringe as instituições na construção dos projetos pedagógicos, uma vez que traça um referencial que não é limitador, mas orientador. Portanto, cada Instituição de Ensino Superior pode, respeitando as orientações do referencial, inserir novas temáticas e delinear linhas de formação no curso. Ainda assim, o fato de se inserirem em

denominações agregadas segundo a maior densidade acadêmica contribuirá para a qualidade da formação.

Com base nesses referenciais, os cursos de Licenciatura são estruturados compreendendo que:

o Licenciado em Dança é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Dança. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Dança, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento em Dança em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Dança, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (BRASIL, 2010, p. 27)

Esse item revela que o licenciado deve ter autonomia mediante sua atuação no campo educacional. Sugere ações teórico-práticas em dança, conjugadas com a estrutura ofertada e os desafios pedagógicos e didáticos do referido espaço escolar.

Com essa responsabilidade sobre o campo de atuação:

o Licenciado em Dança trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como: academias, estúdios, escolas de dança, companhia de danças profissionais, espaços públicos e organizações não-governamentais em projetos de inclusão social. Atua em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar e forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (BRASIL, 2010, p. 27)

O projeto pedagógico de dança busca articular o ensino, pesquisa e extensão aos conhecimentos teóricos do campo da dança. Busca a interligação entre o perfil do profissional e seu campo de atuação.

É importante salientar que, para a docência, as Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Dança (2004) possibilitam a flexibilidade desses currículos que devem observar as peculiaridades em âmbito local, regional e nacional da dança.

Esses são princípios norteadores para que os cursos de Dança, em sua organização curricular, tenham flexibilidade e possa ajustar-se às necessidades de implantação do curso de

nível superior, no seu contexto de atuação bem como balizando a sistematização de propostas educacionais.

Nesse sentido, o papel da Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas, conforme previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso (2006), é formar para atuação docente pautando-se nas exigências legais. Diante das questões aqui apresentadas, ressalta-se que o foco desta pesquisa constitui-se portanto, em analisar o perfil do egresso no Projeto pedagógico da UFAL e verificar, via levantamento, como está configurado o campo de atuação dos egressos do curso de Dança da UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

2. RECORTE HISTÓRICO DO ENSINO DA DANÇA EM MACEIÓ

Em 1956, o balé clássico foi uma técnica introduzida em Maceió através do Conservatório Brasileiro de Música. A professora Isis Jambo² desenvolveu aulas de balé clássico no departamento do Conservatório de Alagoas. Com a abertura das escolas de dança (academias de balé clássico) das professoras Maria³ Emília Vasconcelos e Eliana⁴ Cavalcanti, teve início, a partir de 1970, uma formação de novos professores, bem como uma geração de coreógrafos, pesquisadores, dançarinos e intérpretes de dança em Maceió segundo o professor Antônio Lopes. (LOPES NETO, 2002).

O ensino da dança em Alagoas esteve ligado predominantemente a técnicas de balé, jazz, sapateado e dança afro. Com a ausência da iniciativa formal, ou pela pouca presença do ensino da dança nesses espaços, as academias particulares e o CENARTE dominaram, a partir dos anos 70 a formação de profissionais de dança em todo o estado. (PPC, DANÇA – 2006)

Nos anos 1980, a demanda na área da dança já havia ganhado novas proporções em todo o estado, incorporando no ensino, novas técnicas e estilos diversificados de dança. Muitas dessas aulas eram oferecidas em estúdios e ou em clubes, como aulas de dança de salão, dança popular e Hip Hop. A apreciação dessas apresentações se manteve durante muito tempo na invisibilidade do público alagoano e as poucas oportunidades que apareciam estavam ligadas a apresentação das feiras de produtos artesanais ou festivais da comunidade local. (ROCHA, 2014)

Na década de 80 do século XX, Maceió já contava com uma média de cinco escolas de Ballet e três grupos de dança: O Ires de Alagoas dirigido por Eliana Cavalcanti, o Ballet Clássico de Maceió dirigido por Verônica e Macela Inojosa, e o Experimental de Dança, dirigido inicialmente por Marize Mathias e, em seguida, por Fernando Ribeiro. (LOPES NETO, 2002, p.1).

Com a estruturação, em 1975, de um grupo de estudos preocupados com o ensino da dança na escola, a professora do curso de Educação Física da UFAL, Madalena Santana⁵, cria um grupo de dança que passa a refletir sobre questões teórico-práticas do campo da dança na

² Pernambucana de nascimento, que, em meados da década de 30, estudou Ballet e danças folclóricas em Olinda/PE, com Betsy Gati. (LOPES NETO, 2002)

³ Maria Emília Vasconcelos iniciou seus estudos com Isis Jambo, em Maceió, prosseguindo seus estudos com Betsy Gati em Olinda/PE. (LOPES NETO, 2002)

⁴ Alagoana de nascimento e pernambucana de formação artística, egressa da escola de Ballet Flávia Barros, chegou a Maceió para lecionar aulas, no anos de 1977. (LOPES NETO, 2002)

⁵ Foi professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. Formada em Educação Física pela UFAM, com pós-graduação na Universidade Gama Filho, Universidade Castelo Branco e Universidade Federal do Rio de Janeiro. (LOPES, NETO, 2001, p.125)

escola. Além do I Festival de Dança Contemporânea, promovido pela Coordenadoria de Extensão Cultural/Núcleo da UFAL, esse grupo foi responsável por alavancar entre 1980 e 1981 importante convergência de artistas e pesquisadores da cidade e de outros estados do país.

Segundo o professor Antônio Lopes em sua tese de doutorado intitulada “Construção da dança cênica nordestina: aproveitamento da cultura popular – 1950/1990” (2001), Madalena Santana em entrevista, nos anexos da pesquisa, relata que:

nós conseguimos algumas vezes trazer professores de renome nacional para trabalhar com o nosso grupo, acreditando que nosso interesse maior não era a formação de dançarino, mas sentimos necessidade de mostrar a dança como veículo de comunicação. Dentro dessa proposta, a gente teve a oportunidade de trabalhar com professores como Jonas Dabek, que esteve aqui em Maceió várias vezes e vinha do Rio de Janeiro, tivemos também a visita do professor Klauss Viana que foi diretor do teatro municipal de São Paulo, dos professores Fernando Passos, Reginaldo Flores e Marth Sabak da UFBA, da professora Mira Pacheco da Universidade Gama Filho, acho que só foram esses. (SANTANA apud LOPES NETO, 2001, p. 126)

Nessa ocasião, esses professores ministraram palestras e oficinas que tratavam diretamente sobre a dança no cenário do país. Em virtude de muitas dificuldades estruturais enfrentadas e do esgotamento de esforços para manter o grupo, as atividades se encerraram em 1987, de acordo com Madalena Santana, no nos anexos do trabalho do professor Antônio Lopes (2001, p. 127) cita:

Não foi político, foi de desgaste mesmo. A gente trabalhava muito, não tinha sala específica de dança, trabalhava no restaurante da universidade, tinha que esperar as pessoas terminar o serviço da noite, da janta, tinha que esperar os alunos, tudo era à noite. [...] Tudo isso nos levou a um desgaste muito grande.

Além dessa iniciativa na UFAL, em 1991, em Maceió, foi realizado pela Academia de Ballet Emília Vasconcelos o I Festival de Escolas de Dança de Alagoas, reunindo apenas quatro escolas de dança. Porém, esse festival não teve continuidade no ano seguinte.

O Estado de Alagoas permaneceu durante nove anos sem qualquer mobilização de mostras de dança e após essa temporada (sem mostras ou eventos de dança) o número de grupos e profissionais de dança já havia atingindo proporções maiores em Alagoas. Nessa ocasião a

bailarina Karina Padilha⁶, o professor de dança de salão Mineirinho⁷ e a Sra. Vânia Papini⁸, com o objetivo de reunir artistas da área, promoveram no ano de 2000 a I Mostra Alagoana de Dança. De acordo com Isabelle Rocha (2014, p. 30):

Com esta Mostra, em 2000, tivemos a oportunidade de ver e conhecer bailarinos de várias cidades do interior do Estado e esse encontro, entre os que dançavam na capital com os que dançavam nas cidades do interior, gerou um fluxo entre os grupos e um interesse por intercâmbios através de cursos de aperfeiçoamento. Nas seis edições posteriores, a circulação das apresentações se expandiu para o interior e iniciou-se a oferta de oficinas de danças para os bailarinos e alunos iniciantes nessas cidades.

As edições da Mostra Alagoana de Dança revelaram uma expansão do número de grupos de dança em Maceió e das cidades do interior. Demonstraram o quanto a área havia gerado fluxo e troca de conhecimento entre grupos emergentes. Essas trocas resultaram na busca por um aperfeiçoamento e uma formação qualificada na área.

Nessa ocasião, como afirma Rocha (2014, p. 31), “[...] em 2006, bailarinos e professores de dança, que vinham buscando conhecimentos através do intercâmbio promovido pelas Mostras de Dança, encontraram, na Universidade, a motivação para investirem num aprimoramento profissional de nível superior”. Outras iniciativas em relação ao ensino dança em Alagoas esteve voltada para encontros entre profissionais da área, que foram fundamentais para que o curso de dança viesse a surgir em 2007, como, por exemplo, o Fórum Permanente de Dança.

[...] outra importante iniciativa comandada pela professora Nara Salles foi a criação do Fórum Permanente de Dança em Alagoas. Este Fórum foi criado a partir da articulação do Ministério da Cultura e das Câmaras Setoriais de Dança, em maio de 2005, com a finalidade de formar uma rede entre os artistas que faziam a Dança acontecer em Alagoas. O Fórum realizava reuniões na primeira sexta-feira de cada mês, no Espaço Cultural da UFAL, onde funcionam, até hoje, os Cursos de Graduação em Dança, Teatro e Música, como também, a Escola Técnica de Artes. Qualquer pessoa interessada em promover e fomentar a Dança em Alagoas era muito bem vinda aos encontros promovidos mensalmente. As principais atribuições do Fórum Permanente de Dança estavam pautadas em discussões sobre políticas públicas voltadas à dança, promover eventos e apresentar as produções realizadas no Estado,

⁶ Ex-bailarina da escola de Ballet Clássico Eliana Calvalcanti e fundadora do Balé folclórico Sururu de Capote em Maceió. Curadora das Mostra alagoana de dança em Alagoas. (Doda enviado pelo bailarino Miguel Conceição, Ballet Eliana Calvalcanti em: 3 de março de 2016).

⁷ O professor Mineirinho foi responsável pela formação de boa parte de professores de dança de salão que existem hoje em Alagoas. Fundou uma escola de dança no bairro da Pajuçara em Maceió que profissionalizou pessoas, principalmente homens, que passaram atuar como instrutores em sua escola. (Doda enviado pelo bailarino Miguel Conceição, Ballet Eliana Calvalcanti em: 3 de março de 2016).

⁸ Uma empreendedora das Artes, que atua em Alagoas nas práticas artísticas e fundou o Rugas de Ouro coral/dança em Maceió. (Dado enviado pelo professor e estudante da Licenciatura em Dança – UFAL, Jose Marcos em: 3 de março de 2016).

debater a situação do mercado de trabalho e das condições do ensino da dança em Alagoas. Faziam parte da Comissão de Dança, os seguintes profissionais: Nara Salles e Telma César Cavalcanti, representantes dos Cursos de Arte da UFAL, juntamente com Eliana Cavalcanti, Glauber Xavier, Karina Padilha, Valéria Nunes e Walkyria Costa, representantes da comunidade da dança local. (ROCHA, 2014, p. 36)

É importante salientar que grande parte dos profissionais engajados na área da prática em dança em Alagoas também estavam diretamente ligados ao campo pedagógico. Nesse sentido, além de profissionais cujas atividades artísticas aconteceram principalmente pelo campo não formal, os docentes do Departamento de Artes da Universidade Federal de Alagoas se mantiveram à frente de várias propostas que interligaram o campo da prática artística da comunidade local aos projetos e iniciativas do campo pedagógico da UFAL.

2.1 A inserção da dança no ensino superior em Maceió

Maceió é uma cidade, ao tempo desta dissertação, que conta com cerca de um milhão de habitantes de acordo com o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015), e considerada uma cidade de população pequena quando comparada a outras capitais do nordeste. Segundo a estimativa do IBGE, (2015) a população de Alagoas, para o ano de 2015, é de 3.340.932 habitantes, 19.202 a mais que em 2014.

A capital, Maceió, teve um pequeno aumento de 8.454 habitantes, pulando de 1.005.319 em 2014 para 1.013.773 em 2015. Seus problemas sociais e econômicos têm atravessado séculos e refletido diretamente na qualidade da educação do estado tendo atualmente dentre os indicadores brasileiros, os piores índices de desenvolvimento humano.

Nesse cenário, a Universidade Federal de Alagoas⁹, anuncia em seu sítio eletrônico que “tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum” (UFAL, 2015). Essa universidade foi fundada no ano de 1961, e suas instalações situam-se nos campi A.C Simões, (em Maceió) contando com seus campi menores em algumas cidades do estado – o campus de Arapiraca, com as unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios. O campus Sertão, sediado em Delmiro Gouveia, também possui uma unidade em Santana do Ipanema.

⁹ Dado extraído do site: <http://www.ufal.edu.br/institucional/apresentação>.

Com população de cerca de 26 mil alunos matriculados na UFAL, a universidade oferece 84 cursos de graduação, distribuídos em 23 Unidades, 53 cursos em Maceió, 19 em Arapiraca, 8 no sertão. São 39 programas de pós graduação *stricto sensu*, sendo 30 mestrados e 9 doutorados, com 2.313 alunos, além de 13 especializações. Cerca de 4 mil alunos fazem Educação a Distância na região do sertão.

A presença da UFAL no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante vetor de desenvolvimento de Alagoas, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta elevadíssimos indicadores de desigualdades do Brasil. Mas, ao mesmo tempo, significa enfrentar enorme desafio para exercer plenamente sua missão social neste contexto periférico, de grandes limitações e precariedades. Quanto à estrutura administrativa e acadêmica da UFAL é definida por dois conselhos superiores: o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Curadores (Cura). (UFAL, 2015)

A Universidade Federal de Alagoas, anterior a construção do grande campus A.C Simões, funcionava em diversos pontos distintos de Maceió.

Foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, reunindo as Faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957).” (UFAL, 2015)

A antiga reitoria dessa universidade funcionava onde está localizada, no centro da cidade, as atuais instalações dos cursos de extensão de línguas estrangeiras e o Departamento de Artes da UFAL.

Nesse departamento, os cursos de Música (1987) e Teatro (1998) se mantiveram com ampla formação de Arte Educadores para o Estado de Alagoas. Cerca de 20 anos após o surgimento dos cursos de Música e Teatro, surge o curso de Dança (2007).

Com uma ampla “carência de profissional” de dança nas áreas formais e não formais do ensino, os profissionais atuantes como professores de Dança, em sua maioria oriundos de cursos livres e academias de dança do estado, concentraram suas atividades profissionais em dança na capital, Maceió.

Em Alagoas, as academias particulares de balé e o Centro de Belas Artes de Alagoas – CENARTE, (instituição que faz parte da Secretaria Estadual de Cultura e oferece aulas de dança e música, gratuitamente, para a comunidade alagoana) desempenha até os dias atuais um importante papel na prática e na formação da dança. Contudo, o papel desenvolvido por essas instituições consiste, principalmente, na finalidade de aprendizagem de técnicas e apresentações das referidas escolas.

Com parcela dos profissionais atuantes com a dança na Educação Básica em Alagoas, com formação superior em outras áreas do conhecimento e alguma experiência com dança proveniente das escolas e academias, públicas e privadas, de dança de Maceió, fazia-se necessário uma formação com base pedagógica ancorado na reflexão teórico-prática do ensino em dança.

Observada a inadequação do profissional atuante no estado de Alagoas, algumas ações pontuais impulsionaram a abertura do curso de Licenciatura em Dança da UFAL. Entre essas ações podemos citar a criação do Pólo Arte na Escola, a criação do curso de especialização no Ensino das Artes e o curso de extensão Processos de criação em composição coreográfica, que demonstraram o número significativo de pessoas interessadas na abertura da Licenciatura em Dança.

O professor Antônio Lopes, em uma videoconferência¹⁰ realizada para esta pesquisa, no dia 2 de março de 2016, relata que a professora Nara Sales sempre esteve à frente das diversas ações que solidificaram o ensino de todos os subcomponentes de arte em Alagoas. Todos esses projetos, especializações e ações foram mobilizados para justificar a ausência da Licenciatura e do profissional de dança no estado.

Assim em 2003, com vistas para o investimento na qualificação dos profissionais de arte, a direção do Instituto Arte na Escola, associação sem fins lucrativos (1989), que mantinha estreita laços com a Pró Reitoria de Extensão da UFAL, juntou esforços para fundar o “Polo Arte na Escola” na UFAL.

Esta foi uma importante iniciativa dos cursos de arte da UFAL, pois a realização do projeto Polo Arte na Escola reuniu Arte Educadores de todo o estado de Alagoas, interessados em dialogar sobre melhores condições de trabalho no campo de atuação. De acordo com Isabelle Rocha (2014, p. 34):

A função de cada polo é atuar no contexto local com o objetivo de reunir os professores de arte, identificar suas dificuldades e necessidades, como também, oferecer uma formação continuada para esses profissionais, contribuindo, assim, para a melhora da qualidade do ensino/aprendizagem da arte na escola.

O “Polo Arte na Escola” antecedeu a criação do Projeto Pedagógico do curso de Dança da UFAL e foi coordenado pela professora Nara Sales. Em 2004 realizou-se o I Seminário sobre o Ensino de Arte que contou com a presença de 400 professores da capital e do interior. Essa ação foi a primeira atividade do Polo Arte na escola. Nessa ocasião realizou-se um

¹⁰ Fala extraída de vídeo conferência com o professor Dr. Antônio Lopes Neto, em 2 de março de 2016, das 22:30 as 0:30.

levantamento da configuração do campo da arte no contexto do ensino local. Levando em consideração a formação dos professores atuantes na área, no ano de 2005, ocorreu o II Seminário sobre o Ensino de Arte.

As discussões foram retomadas a partir do que foi constatado no I Seminário, resultando na criação da Associação de Professores de Artes de Alagoas. Com o objetivo de atender às demandas pautadas no I Seminário, a Associação de Professores deu início a negociação com a Universidade Federal de Alagoas para abertura de um curso de especialização no ensino de arte.

Esse cenário impulsionou os professores Nara Sales e Antônio Lopes a proporem a construção do projeto para a implementação do curso superior de Dança. Nesse contexto, o Curso de Extensão em Dança intitulado Processos de criação em composição coreográfica, realizado no período de 10 de maio de 2004 a 14 de março de 2005, com carga horária de 1.400 horas e coordenado por Nara Sales e Antônio Lopes, preencheu com o ensino da dança, na área das artes, a lacuna que havia no departamento de Artes nessa universidade.

Segundo a professora Nara Sales, em entrevista ao “O Jornal”:

A nossa intensão maior é exatamente preencher essa lacuna no Departamento de Artes da UFAL. O próximo passo é criar o projeto e enviar ao Ministério da Educação e, com isso oferecer novas oportunidades para quem objetiva estudar dança. No Nordeste, apenas na Bahia existe a graduação. Está na hora de revertermos isso”, avalia. (O JORNAL, 2005, p. 3)

É importante salientar que esse curso de especialização abrangeu profissionais de áreas distintas e colaborou na formação de coreógrafos. Nara ainda avaliou que,

“com a formação desse grupo percebemos que estamos no caminho certo. Agora precisamos preencher algumas lacunas e ações que não funcionaram, mas a nossa intenção é acertar sempre. Vale ressaltar que o curso, de fato, é responsável pela formação da primeira turma de coreógrafos do estado”. (IBIDEM, loc. cit.)

Em 2006, foram abertas 20 vagas para cada uma das linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) para o Curso de Especialização no Ensino da Arte. As demandas acima citadas e a presença de um novo contingente profissional egresso dessa especialização, constituiu-se como justificativa suficiente para que a comissão responsável pela a estruturação do projeto de Dança, no ano seguinte, desse providência para a aprovação do projeto para abertura do curso de Licenciatura em Dança da UFAL. (ROCHA, 2014)

O professor Antônio Lopes acrescenta em sua videoconferência que, nos anos 1980, a fragilidade do curso de Teatro da UFAL, a falta de professores com qualificação para o mesmo bem como a fragilidade do desenho curricular na área, não atendiam as expectativas do

Ministério da Educação. Quando o MEC marcou a visita ao curso de Teatro, os professores reuniram-se e decidiram fechar o curso, matriculando os alunos em cursos da área de humanas, conforme a escolha do discente.

Desse modo, foi criado o curso de “Formação do ator”, em 1990, cujo objetivo estava voltado para formação técnica de atores e tinha nível pós-médio. Esse curso sempre foi compreendido pelas instâncias superiores da UFAL como “fora de contexto” e à margem do Ensino Superior. Contudo, permaneceu de 1991 até 2006 e, de acordo com a resolução do Conselho Universitário – CONSUNI, número 65/2006, de seis de novembro de 2006, é criado a Escola Técnica de Artes, a qual o curso Técnico de Formação do Ator/Atriz está inserido e inaugura o que hoje é a Escola Técnica de Artes – ETA, vinculada à Universidade Federal de Alagoas através do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ETA/ICHCA/UFAL.

Os professores do extinto curso de Teatro da década de 80, passaram a atuar no curso de Formação do Ator e, em paralelo, buscaram a qualificação necessária para reabertura do curso de Teatro. Em 1998 retoma-se a graduação em Licenciatura em Teatro e alguns professores que já estavam qualificados passaram a transitar entre o curso de Formação do Ator e a Licenciatura em Teatro.

Com a presença da professora Nara Sales, no Departamento de Artes, o curso de Formação do Ator que estava descontextualizado do Ensino Superior, foi defendido em Brasília por esta professora, com a justificativa de que era necessário criar a Escola Técnica de Artes, onde o curso de Formação do Ator estivesse inserido em um projeto maior e que agregasse outros subcomponentes da formação técnica em artes, contextualizando dessa forma, a formação do ator (e das outras áreas que viessem a ser criadas). Desse modo a Escola Técnica de Artes (ETA) inaugurada em 2006, apenas com o curso de Formação do Ator, hoje curso Técnico de Arte Dramática ofertando posteriormente a Música (2010), a Dança (2012) e Produção de Moda (2014). Todas os referidos cursos são ofertados nas instalações do Espaço Cultural.

Com a reformulação dos projetos dos cursos de Música, Teatro, Dança e Produção e Moda, a Escola Técnica passa a ser um dos pólos de estágio do licenciando em Artes. É preciso frisar que a ETA só existiu através desse curso de Formação do Ator que proporcionou abertura de vagas efetivas para o corpo de docentes específico para atuar na área técnica de todos os subcomponentes artísticos da formação. É importante salientar que o subcomponente dança na ETA, só foi inserido no ano de 2012, seis anos após a abertura do curso de dança e em seguida, em 2014, foi inserido o curso de Produção e Moda.

Observa-se dessa maneira que a especialização no Ensino da Arte foi implementado no Departamento de Artes, no mesmo ano da oferta dos cursos da Escola Técnica de Arte – ETA, nas instâncias da UFAL (2006). A ETA, teve e tem o compromisso de formar profissionais para o mercado de trabalho de Arte – Dança, Teatro, Música e Produção e Moda. Com sua implantação, os cursos de Arte da ETA, agregou os profissionais das duas modalidades de ensino, Superior e Tecnológico, promovendo um intercâmbio que beneficiou ambas modalidades.

Esse intercâmbio entre os cursos técnicos e graduações de arte, possibilitou trânsito e fluxo dos profissionais e incentivou os alunos do curso técnico a pleitearem e cursarem o nível superior de Arte e vice-versa. Além desses benefícios para os profissionais, os alunos das graduações de Arte encontraram mais um campo para a realização do Estágio Supervisionado.

Com esse panorama, surge uma graduação específica, a Licenciatura em Dança da UFAL, visando atender as necessidades do mercado e das novas exigências pautadas na lei. Desse modo, em Alagoas, o ensino da dança ganha um novo sentido pela formação e busca não apresentar a visão pautada apenas nas técnicas de dança, mas passa a considerar, portanto, a pluralidade do ensino teórico-prático, associando peculiaridades regionais a valores socioculturais diversos em seus componentes curriculares. A dança a partir daí deve acontecer num novo contexto, interagindo com conhecimentos pedagógicos que venham contemplar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (ROCHA, 2014).

O curso de Licenciatura em Dança da UFAL foi aprovado pelo CONSUNI – Conselho Universitário – UFAL, em 31 de julho de 2006, através da resolução nº 33/2006. Essa empreitada foi mérito da professora Dr^a Nara Salles, que através da ampliação de recursos destinados às universidades brasileiras, concedidos pelo REUNI, apontou e convenceu as instâncias superiores da UFAL para a importância da implantação do novo curso de Dança no prédio do Espaço Cultural, onde funcionam os cursos superiores de Teatro e Música da UFAL.

A elaboração do Projeto Político de Curso – PPC, de Dança contou com professores da área de artes da própria instituição e da professora convidada Ms. Lúcia Almeida. Consta no documento do Projeto Político Pedagógico em sua elaboração a participação de docentes e discente, como Prof^a Dr^a Nara Salles, Prof. Dr. Antônio Lopes, Prof^a Ms. Telma Cesar e Jorge Schutze (representação discente). (PPC – DANÇA, 2006)

Juntamente com os cursos de Música e Teatro, fundados nos anos de 1987 e 1998 respectivamente, o curso de Dança consolida e fomenta a formação em nível superior para arte-educadores de todo o estado de Alagoas. Sua justificativa estava pautada na existência da Lei 9394 de 1996, LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, com a obrigatoriedade

do ensino das Artes através do artigo 26 e parágrafo 2º, tornando-a componente curricular obrigatório na Educação Básica.

A existência dos cursos de Música e Teatro da UFAL foram uma base sólida para que se estabelecesse o curso de Dança paralelo ao processo de ampliação dos cursos superiores em universidades federais. Segundo o projeto de Dança da UFAL o ensino das Artes, mais especificamente da Dança, não estava sendo contempladas na educação formal, isto porque:

No Nordeste, especialmente em Alagoas, a dança não tem sido contemplada pela maioria das escolas de Ensino Básico, mesmo com a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, desde a década de 90. Entendemos que esse fato se deve a educação centrada basicamente nas questões cognitivas, em detrimento do corpo do educando e devido à falta de profissionais formados e preparados para exercer essa atividade. (PPC – DANÇA, 2006, p. 11)

Segundo o Projeto Pedagógico da UFAL (2006), a formação dos bailarinos não atendia ao perfil necessário a um docente da Educação. Além disso, pela inexistência de uma Licenciatura em Dança no estado de Alagoas, muitos dos profissionais atuantes com a dança buscaram sua formação no Ensino Superior em outras áreas, como Educação Física, Pedagogia, Teatro e etc. Desse modo entendeu-se que existia um campo de atuação carente de um perfil profissional em dança. Sobre esse aspecto justifica-se que:

[...] A sociedade atual exige que a escola contemple uma educação mais ampla onde todos os aspectos do ser humano sejam desenvolvidos. Após, aproximadamente dez anos da divulgação dos PCNs, é importante que os poderes públicos contribuam para a exequibilidade desta proposta do MEC. [...] Nas poucas escolas de nossa cidade, em que a dança está presente, esta se constitui em produto e não em processo. Isto significa dizer que o lugar da dança na escola é de alegoria, de ornamento para festas e atividades escolares [...] Devido a inadequação da formação adquirida tem surgido uma grande demanda na procura dos cursos de Educação Física (como opção pela inexistência de curso de Graduação em Dança) e mais recentemente do curso de Extensão em Dança/UFAL. É sabido que os referidos cursos não dão conta da formação de um profissional adequadamente qualificado para trabalhar com a dança na escola”. (PPC – DANÇA, 2006, p. 12).

Desde sua fundação, em 2007, o curso de Licenciatura em Dança está localizado no bairro do centro da cidade de Maceió. As aulas são sediadas no Espaço Cultural Universitário pelo turno matutino. Até o ano de 2011 a oferta das vagas ocorreria via vestibular. Atualmente são disponibilizadas 35 vagas por ano e os classificados são oriundos do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e a partir de 2012 passa a incluir ingressantes pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada).

O tempo de duração do curso de Dança da UFAL varia entre 4 anos, mínimos e 7 anos, no máximo. Tem carga horária de 3.020 horas, sendo 2.240 horas de disciplinas diversas, 400 horas de Estágio Supervisionado, 200 horas de atividades complementares, 40 horas em disciplina eletiva, e 140 horas para elaboração de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Em 2015, o quadro docente ainda encontra-se reduzido, contando apenas com 4 docentes efetivos: Prof^a Dr^a Paula Caruso, Prof^a Dr^a Nadir Nóbrega, Prof^a Ms Isabelle Rocha e Prof^a Ms Noemi Loreiro. Além desses 4 profissionais, há o auxílio de mais dois docentes do departamento de artes atuando na Licenciatura em Dança, que foram realocados do curso de Teatro para compor a lacuna profissional existente no curso de Dança, que são: Prof. Dr. Antônio Lopes Neto e a Prof^a Ms. Telma César Cavalcanti (ROCHA, 2014).

No início de 2016, a Prof^a Dr^a Paula Caruso pede demissão da UFAL e integra o corpo docente da UNICAMP/SP e nesse mesmo período a professora Valéria Nunes, da Escola Técnica de Artes, passa integrar o corpo docente do curso de Licenciatura em Dança da UFAL.

Segundo Isabelle Rocha em sua dissertação intitulada “O balé de Flávio Sampaio na Academia: um diálogo a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas”, o corpo docente ainda é composto por docentes de outros setores: Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS, Centro de Educação - CEDU, Instituto de Ciências Sociais - ICS, Faculdade de Letras - FALE e o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes - ICHCA. (ROCHA, 2014)

A Licenciatura em dança em Alagoas está em fase de consolidação e a presença da professora Nara Sales no cenário do ensino das Artes em Alagoas, foi fundamental para o desenvolvimento do campo profissional, tanto da dança, como dos seus desdobramentos. Sua transferência para a Universidade Federal do Rio Grande Norte fragilizou as atividades do Polo Arte na Escola que teve sua última atividade ocorrida em 2008, com a edição do V Seminário sobre o Ensino da Dança. Após sua transferência o projeto passa para a responsabilidade do CEDU – Centro de Educação – UFAL e as atividades do Polo Arte na Escola não tiveram continuidade após o ano de 2008. (ROCHA, 2014).

As trocas entre os profissionais dos espaços informais e formais de ensino em Alagoas fomentaram diálogos que solidificaram o campo da dança principalmente na universidade pública do estado. Permitiu que profissionais oriundos das academias e escolas pudessem ter acesso à dança como área de formação no Ensino Superior.

Assim, podemos dizer que com o compromisso de promover o desenvolvimento profissional do docente da dança, o curso de Licenciatura em Dança da UFAL, pauta-se na missão de articular conhecimentos prático-teóricos da dança, como veremos no tópico seguinte.

2.2 A proposta pedagógica

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da UFAL apresenta sua identificação, onde consta nome do curso (Licenciatura em Dança), sua respectiva titulação que é de Licenciado em Dança. Tem carga horária de 3.020 horas, com duração mínima de 4 anos e máxima de 7 anos para integralização do curso, oferecendo 35 vagas por ano.

Em sua introdução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da UFAL, pauta-se nas recomendações das Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (2003). São usados como argumentos na justificativa para a implantação de um novo curso de arte na UFAL, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96), bem como a existência dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN; as Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Dança (2004); Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação; Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas e Projeto Político Pedagógico Institucional da UFAL.

Ainda são consideradas as questões históricas da dança em âmbito local, regional e nacional, destacadas por: Um breve histórico e perspectivas do ensino da Dança no Brasil; A realidade da Dança na Educação em Alagoas; A Importância Da Dança No Mundo Contemporâneo; e a Caracterização da proposta. (PPC – DANÇA, 2006)

São reconhecidas as peculiaridades da educação local e a diversidade da clientela estudantil no PPC (2006). Pensando na interação entre aluno e professor e na pluralidade cultural do estado, a proposta pedagógica “[...] precisa também, permitir e possibilitar uma visão de totalidade do ser humano, na construção do conhecimento, não fragmentado, mas privilegiando uma dinâmica voltada para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.” (PPC – DANÇA, 2006, p. 7)

O curso de Licenciatura em Dança busca romper com os aspectos tradicionais da educação em dança. Nesse sentido entende-se que:

Se faz premente a elaboração de uma proposta curricular que deverá, essencialmente, considerar essa pluralidade, instruindo espaço para uma construção aberta, não diretiva e que possibilite uma atuação interativa dos participantes – formadores(as)/professores(as) e alunos(as), considerando o movimento de construção do conhecimento, lembrando que o ser humano está em constante processo de re-elaboração e re-significação dos conceitos sobre a cultura e o mundo. (PPC – DANÇA, 2006, p. 8)

Seria possível dizer que a articulação do ensino aprendizagem da dança ao cotidiano dos alunos abre espaços para a eclosão de um contexto sócio-cultural mais pleno e rico. Entende-se a importância da articulação teórica e prática da dança com outras áreas do conhecimento “possibilitando condições aos futuros formadores no sentido de terem uma atuação significativa no Ensino Básico, conquistando um espaço que muito significará na educação escolar.” (PPC – DANÇA, 2006, p. 9)

O item que trata dos objetivos do PPC, apresenta tópicos que abrange seis objetivos, a saber:

- Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em escolas do ensino fundamental e médio e Instituições de ensino específico de dança, bem como, nos campos instituídos e emergentes;
- Viabilizar a pesquisa científica em dança visando a criação, compreensão e difusão da cultura dessa arte e seu desenvolvimento;
- Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas a transformação de qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares e transdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;
- Promover a construção e produção do conhecimento do movimento corporal e da dança numa perspectiva dialógica entre as disciplinas. (PPC – DANÇA, 2006, p.19)

Nesses seis pontos abordados acima, enfatiza-se a atuação do licenciando na Educação Básica como uma das possibilidades de atuação no campo profissional. Constrói-se conexões entre o ensino, a pesquisa e a extensão visando capacitação profissional para entender a relação do conhecimento na sociedade contemporânea com suas transformações sócias, artísticas e culturais.

Nesse sentido o perfil do profissional que deve atuar no campo com a formação na licenciatura:

[...] cita que o professor deverá exercer uma atividade profissional de natureza pública (que diz respeito a toda a sociedade), uma prática compartilhada que terá dimensão coletiva e pessoal e que implicará simultaneamente em autonomia e responsabilidade. (PPC – DANÇA, 2006, p. 20)

Com essa perspectiva o licenciando deve ter a capacidade de interagir social e culturalmente com a comunidade escolar, propondo novas formas de investigar o saber. O curso de dança da UFAL investe, portanto, em um profissional apto a ajustar-se às necessidades de

um referido campo, como a escola, obtendo a autonomia e que seja “capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações.” (PPC – DANÇA, 2006, p. 20). O egresso, portanto, tem competências para:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação em dança numa abrangência local, regional, nacional e global;- Articular os diferentes paradigmas que compõem o campo da dança, construindo conhecimento e veiculando valores, de modo a assegurar às crianças, jovens e adultos do campo escolar e não-escolar, o direito de acesso ao universo da dança refletindo sobre suas manifestações; - Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica da dança, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico; - Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa científica e tecnológica no ensino da dança; - Elaborar projetos culturais na área de dança relacionados às atividades pedagógicas; - Demonstrar capacidade de reflexão;- Dominar suficientemente a prática de pelo menos uma expressão da dança, com estudos relacionados e aplicados a estilos e repertórios na prática pedagógica; -a prática da criação e improvisação em dança. (PPC – DANÇA, 2006, p. 20-21)

Esses pontos elencam as competências das quais destacam-se a abrangência do conhecimento e capacidade de dialogar com as problemáticas dos âmbitos local, regional e nacional, a fim de que seja possível a percepção dos diferentes paradigmas nos ensinamentos formal e não-formal.

Em relação a sua atuação, o licenciando em Dança, segundo o PPC da UFAL, são aqueles destinados ao aluno egresso do curso posterior sua formação. “Para esse profissional, o campo de atuação são as instituições públicas e privadas de educação básica, ensino profissionalizante, instituições de educação informal, movimentos sociais, propaganda, órgãos de entretenimento públicos e privados e produção teatral em geral.” (PPC – DANÇA, 2006, p. 21).

No âmbito da atuação como docente o licenciado em dança, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, poderá atuar como: “professor de ensino de educação infantil, fundamental e médio; - professor de crianças com necessidades especiais; - professor em escolas especializadas em Dança; - professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, etc”. (PPC – DANÇA, 2006, p. 21).

Quanto habilidades e competências o PPC dança visa contemplar “[...] o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo.” (PPC – DANÇA, 2006). Destacamos que são 14 pontos abordados dos quais devem:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os conhecimentos básicos da linguagem corporal; - Integrar estudos e pesquisas na Prática Pedagógica e

Interpretação Artística; Incorporar à prática pedagógica do corpo em movimento, o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na dança; Recriar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, interpretação artística, e na prática pedagógica, a partir de uma visão crítica da realidade; Utilizar criticamente diversos materiais na interpretação artística e na prática educacional; Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica; Conceber, organizar e interpretar diversas modalidades da dança para a realização de projetos artísticos nas escolas e outras instituições; Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos sócio-culturais; Analisar e aplicar combinações e re-elaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos; Demonstrar uma base pedagógico corporal consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica; Ser consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica; Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento; Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas. (PPC – DANÇA, 2006, p. 22-23).

Dos pontos abordados acima podemos destacar que o profissional de dança deve “[...] adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento; Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas.” (PPC – DANÇA, 2006, p. 23)

Esse olhar delineia uma previsão de autonomia no desenvolvimento de sua atividade docente. Almeja-se na formação uma compreensão alargada sobre o campo e suas possibilidades de planejar, criar, experimentar propostas pedagógicas, aplicando desse modo um olhar deslocado do tradicionalismo e da repetição de conteúdos comumente presentes nas matrizes curriculares da escola. A realização das competências e habilidades são extremamente relevantes para a atuação profissional do professor de dança. Além do compromisso com as questões éticas e democráticas.

“[...] o licenciando deverá criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais as matrizes curriculares escolar, bem como as respectivas didáticas.” (PPC -DANÇA, 2006, p. 23)

No que se refere à Matriz Curricular, são abordadas a metodologia adotada pelo curso, o eixo metodológico e o currículo dividido em três Áreas de Conhecimento. O curso de Licenciatura em Dança, apresenta a Matriz Curricular enunciando que:

Essa proposta não adota um único método ideal de ensino, ao contrário, admite que no processo de ensino e aprendizagem, há múltiplas maneiras de contribuir com os alunos na construção do conhecimento. Tal concepção não deve ser confundida com ausência metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se referência aqui à construção de estratégias didáticas variadas, que conjugam diversas formas de intervenção pedagógica com as necessidades dos alunos e do grupo. Ao assumir a valorização de múltiplas formas de ensinar, este Projeto Pedagógico rompe com o tradicional confronto entre métodos de ensino: de um lado os centrados no aluno e de outro os centrados no professor, chamados tradicionais. (PPC – DANÇA, 2006 p. 24).

A proposta metodológica do curso de Licenciatura em Dança busca aproximar conhecimentos entre alunos e professores, articulando teoria e prática com as múltiplas formas e abordagens metodológicas. O pensamento dicotômico entre teoria e a prática são rompidos a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Espera-se que as disciplinas/áreas, possam trabalhar com a integração e inclusão dos saberes propostos no currículo, garantindo espaços curriculares, tempos e meios que proporcionem “[...] a construção dos conhecimentos experienciais necessários à atuação do professor, anulando a antiga dicotomia entre a teoria e prática.” (PPC – DANÇA, 2006, p. 24). O perfil do egresso esperado no PPC de Dança da UFAL (2006) deve estar apto a atuar com toda a sociedade e deve fazer relação entre o conhecimento sociocultural com saberes adquiridos na formação.

O Licenciado em dança deve ser capaz de elaborar proposições pedagógicas que abarquem e dialoguem com o universo da dança e os saberes presentes em âmbito local, regional e nacional de forma a promover um intercâmbio entre o âmbito formativo e a comunidade na qual esteja inserido. Sua relação com o campo deve estar em constante processo de reelaboração e reavaliação, compreendendo as necessidades e desafios, criando, desse modo, estratégias e soluções para reconfiguração continuativa de um campo fecundo, diversificado e dialógico, seja no âmbito formal, ou não formal do ensino.

3. CAMPOS DE ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM DANÇA

Da abertura do Curso de Licenciatura em Dança da UFAL, em 2007, até o recorte temporal estabelecido para esta pesquisa (2014), a quantidade de vagas previstas pelo Colegiado do curso de Dança é de 35 ingressantes, por ano e, dessa forma, foram disponibilizadas 280 vagas¹¹, em oito anos. Dados cedidos pela coordenação da Licenciatura em Dança da UFAL (2015), indicam as disposições das vagas, nesse período, com os respectivos trancamentos (24), reopção¹² de curso (7), desistências (24) e o número total de matriculados (280) (Tabela 1), a saber:

Tabela 1: Vagas do curso de Dança (UFAL) ofertadas de 2007 a 2014.

ANO	VAGAS OFERTADAS	MATRÍCULAS EFETUADAS	TRANCAMENTOS	REOPÇÕES	DESISTÊNCIAS
2007	35	35	11	-	2
2008	35	35	-	-	1
2009	35	35	1	-	1
2010	35	35	1	3	3
2011	35	35	-	-	1
2012	35	35	2	-	9
2013	35	35	3	1	1
2014	35	35	6	3	6
Total	280	280	24	7	24

Fonte: Coordenação do curso de Dança/UFAL.

Como observa-se no quadro acima foram ofertadas 280 vagas de 2007 à 2014, nas quais 280 alunos efetivaram matrícula no curso de dança, ou seja, 100% de preenchimento das vagas. Desses 280 alunos matriculados, 24 trancaram suas matrículas, 7 fizeram reopção de curso e 24 alunos optaram pela desistência da graduação. Foram 225 alunos, que equivale a 80,36% cursando efetivamente a licenciatura no período de 2007 a 2014.

¹¹ É importante frisar que a referida pesquisa é desenvolvida por um ex-aluno da UFAL, Israel Souza Santos, egresso da Licenciatura em Dança mas, por questões éticas da pesquisa, não respondeu ao questionário.

¹² Segundo o Art. 57. É permitida ao discente regular da Universidade, mediante reopção, a mudança para outro curso de graduação por ela ofertado, desde que haja vaga na série em que o interessado deva ser matriculado. (UFAL, 2006)

No Art. 58. A transferência, que dependerá da existência de vaga, dar-se-á para curso idêntico ao que esteja sendo frequentado pelo interessado, em outro estabelecimento de nível superior de ensino credenciado, mediante processo seletivo. Parágrafo Único – O Curso de origem deverá estar regularizado de acordo com a legislação em vigor. (UFAL, 2006)

No recorte temporal dessa pesquisa, como escolha metodológica, analisaremos o perfil dos egressos de 2010 até 2014, investigando os diversos campos de atuação desses sujeitos na dança em Alagoas.

De acordo com as informações¹³ cedidas pela coordenação de Dança da UFAL (2015), existem 16 egressos, formados pela Licenciatura de 2010 até 2014 que representa, considerando apenas os alunos que permaneceram no curso, 7,1% dos estudantes matriculados.

Observando que o prazo máximo regimentar para que os alunos concluam a licenciatura é de 7 anos, dada a elasticidade do tempo de formação estabelecido pelo regulamento do curso de Dança da UFAL, conforme diretrizes previstas pelo estatuto e regimento geral da UFAL, de 2006, que tem a seguinte descrição no Art. 56:

Terá o seu registro de matrícula cancelado e, conseqüentemente, será desligado da Universidade Federal de Alagoas, não sendo permitida sua re-matrícula, o discente que: I. ultrapassar o tempo máximo de integralização do curso, incluindo os períodos de trancamento e de bloqueio; II. apresentar o coeficiente de rendimento, no semestre, inferior a 3,0 (três), em 03 (três) semestres consecutivos. III. estiver bloqueado no sistema por 02 (dois) semestres letivos consecutivos, ou 03 (três) semestres letivos intercalados. Parágrafo Único – Nos casos de discentes que ingressaram na UFAL, por transferência não obrigatória de outra IES, a contagem do tempo será iniciada a partir do ingresso no Curso de origem. (UFAL, 2006)

Nesse sentido, observa-se, também, que alguns egressos concluíram esse curso posterior ao prazo máximo concedido no curso e estipulado pelo estatuto e regimento da UFAL de 2006.

O professor Antônio Lopes coloca em sua videoconferência que esses casos são isolados e os procedimentos aconteceram através de pedidos de prorrogação do prazo de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso protocolados pelos discentes nas instâncias superiores responsáveis pela formação do aluno da UFAL.

Nós temos alunos do curso de dança que atravessam o tempo máximo estipulado nos regimentos. Contudo, essas solicitações de reintegração do aluno ao curso, após o prazo de sete anos não são concedidas pelo colegiado de Dança. O aluno com situação irregular, solicita ao Departamento de Registros Acadêmicos (DRCA) da UFAL uma reintegração no curso justificando os motivos que o impediram de concluir a Licenciatura. Após essa solicitação, a universidade concede ou não o deferimento do pedido protocolado no DRCA. Com esse documento em mãos, o discente apresenta ao colegiado as justificativas e o deferimento do DRCA, marcando a apresentação do seu Trabalho de Conclusão de Curso. (LOPES NETO, 2016)

¹³ O professor Dr. Antônio Lopes Neto, do curso de Licenciatura em Dança (UFAL), intermediou e providenciou todos os dados informados pela coordenadora do curso de dança, Prof^a Ms. Noemi Loureiro. Os dados foram enviados via e-mail nos anos de 2015 até março de 2016.

A Tabela 2, a seguir, demonstra o ano de entrada e saída dos egressos do curso de Dança da UFAL, de 2007 a 2014.

Portanto, dos 16 egressos, 9 alunos licenciados são da primeira turma de (2007), 3 da segunda turma (2008), 2 da terceira turma (2009), 2 da quarta turma (2010), e em 2011 não se tem registro de qualquer egresso nos dados cedidos pela UFAL, ou pelo levantamento de dados feito nessa pesquisa.

Tabela 2: Alunos egressos do curso de Licenciatura em Dança/UFAL: 2007 a 2014.

NOME	ANO DE INGRESSO	ANO DE CONCLUSÃO
Sujeito I	2007	2011
Sujeito II	2007	2010
Sujeito III	2007	2011
Sujeito IV	2007	2011
Sujeito V	2007	2011
Sujeito VI	2007	2014
Sujeito VII	2007	2014
Sujeito VIII	2007	2014
Sujeito IX	2007	2011
Sujeito X	2008	2013
Sujeito XI	2008	2013
Sujeito XII	2008	2014
Sujeito XIII	2009	2014
Sujeito XIV	2009	2014
Sujeito XV	2010	2014
Sujeito XVI	2010	2014

Fonte: Coordenação do curso de Dança/UFAL.

Vale frisar, que há um descompasso entre o número de matriculados e de egresso do curso, visto que como foi citado antes, o percentual de egressos em relação às matrículas dos estudantes que permaneceram no curso de Dança representa apenas 7,1% destes.

Quando nos reportamos aos prazos para integralização do curso, dos 9 alunos ingressos no ano de 2007, 6 concluíram a formação dentro do prazo estipulado pelos regulamentos de Dança e da UFAL, e 3 desses diplomados, tiveram um ano excedente do prazo previsto para integralização.

Os alunos ingressos nas turmas de 2008 a 2010 descritos no quadro acima, concluíram a formação dentro do prazo. Já os alunos ingressos em 2011, devem concluir sua formação até o ano de 2017, conforme o tempo máximo de permanência para integralização na formação.

Importante salientar que desse contingente de egressos apresentado, no que se refere a metodologia desta pesquisa, todos foram contatados, sendo que dos 16 egressos, 10 sujeitos, participaram efetivamente desse estudo respondendo ao questionário, o que representa um universo percentual de 62,5% do número total de respondentes, tornando a amostra significativa para esse estudo.

3.1 Quem são e onde atuam os egressos do curso de Licenciatura em Dança da UFAL

As tabelas a seguir apresentam o perfil dos respondentes da pesquisa sobre o egresso de Dança da UFAL de 2010 a 2014.

No momento da realização dessa pesquisa as idades - mínima e máxima - dos respondentes variam entre 24 e 50 anos, sendo uma média geral de 33,5 anos. Com relação aos dados pessoais dos egressos, observa-se que, 20% dos participantes são do sexo masculino e 80% do sexo feminino, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Dados pessoais: Gênero

	Frequência	Porcentagem
Feminino	8	80%
Masculino	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os indivíduos 70% deles declaram-se solteiros e sem filhos, enquanto 30% dos respondentes declaram-se casados e ter filhos (Tabela 4).

Tabela 4: Dados pessoais: Estado civil

	Frequência	Porcentagem
Solteiro	7	70%
Casado	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao número de filhos (Tabela 5), 70% declara não ter nenhum; 20% declara ter pelo menos um filho e 10% afirma ter acima de dois filhos.

Tabela 5: Dados pessoais: Número de filhos

	Frequência	Porcentagem
Nenhum	7	70%
Um	2	20%
Acima de dois	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os alunos egressos do curso de Dança que participaram da pesquisa, 60% declaram que residiam em Maceió antes de cursar a Licenciatura em Dança e 40% eram oriundos de cidades do interior do estado de Alagoas (Tabela 6).

Tabela 6: Dados pessoais: Local de residência antes do curso

	Frequência	Porcentagem
Residência em Maceió antes do curso	6	60%
Não residia em Maceió antes do curso	4	40%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Atualmente, segundo a Tabela 7, 80% desses egressos residem em Maceió e 20% regressaram à cidade de origem ou residem em outras cidades do interior de Alagoas; nesse caso, observa-se que 20% dos egressos declaram ter migrado do interior à Maceió, ao concluir o curso de Dança da UFAL.

Tabela 7: Dados pessoais: Local de residência após o curso

	Frequência	Porcentagem
Reside em Maceió após o curso	8	80%
Não reside em Maceió após o curso	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à formação na área da dança dos respondentes, antes da Licenciatura em Dança da UFAL, todos respondentes declaram que tiveram algum tipo de experiência com dança anterior a Licenciatura seja no âmbito formal ou não formal.

É importante salientar que, conforme relatado nas páginas anteriores, em Alagoas grande parte da oferta dos cursos voltados para dança anterior ao surgimento da Licenciatura em Dança – UFAL, eram concedidas pelas academias, cursos livres, espaços não formais e ou o CENARTE.

Desse modo, ao analisar a Tabela 8, verifica-se que entre os sujeitos pesquisados, 70% deles declaram ter realizado uma formação anterior ao curso de dança, via ensino formal e 30% não tiveram formação nesse ensino.

Tabela 8: Formação em dança anterior a graduação: ensino formal.

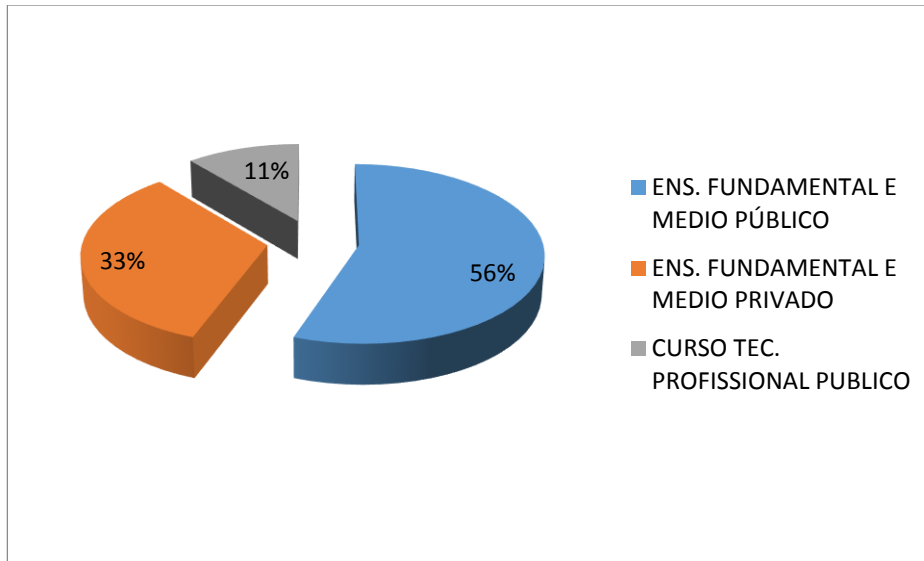
	Frequência	Porcentagem
Sim	7	70%
Não	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados do Gráfico 1 se refere aos respondentes que tiveram experiência com dança, anterior à graduação, no ensino formal.

Dos 70% dos egressos que declaram sua formação no espaço formal, estes informam que o contato com a dança aconteceu durante o Ensino Fundamental e Médio (público e privado) e curso Técnico Profissional Público. O Ens. Fundamental e Médio público atinge 56% das respostas para formação nesses espaços, 33% no Ens. Fundamental e Médio privado com um tempo mínimo de dois anos de formação de contato com aulas de dança, nesses espaços. Há também aqueles que declaram ter participado de formação em cursos técnicos públicos com 11% da formação nesses espaços com máximo de tempo que pode chegar até 5 anos de formação. É importante frisar que os cursos Técnicos variam entre 2 a 3 anos e que esse dado colocado pelos egressos pode ser uma variante no tempo de permanência de alguns indivíduos.

Gráfico 1: Principal formação em dança anterior a graduação: ensino formal.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando partimos para a formação desses indivíduos no espaço não formal, anterior a formação na Licenciatura em Dança, conforme Tabela 9, 90% dos respondentes declaram que tiveram esse tipo de formação.

Tabela 9: Formação em dança anterior a graduação: ensino não formal

	Frequência	Porcentagem
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas 10% dos egressos não tiveram formação no espaço não formal. Os egressos também declaram quais são os principais locais da formação em dança anterior a graduação

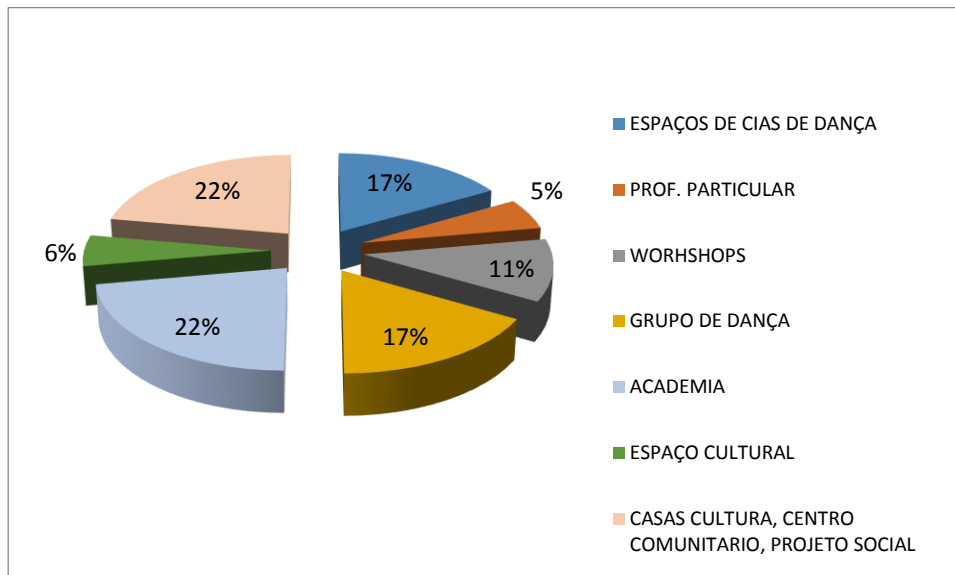
Esses dados reforçam especificidades, já citadas sobre a formação de dança em Alagoas. O ensino não formal da dança desenvolveu-se de forma mais fértil através de academias, escolas de dança, centros comunitários, companhias de dança, dentre outras formas de abrangência. O Gráfico 2 se refere a quantidade de pessoas que tiveram formação nesses lugares.

Os egressos declaram ter principal formação anterior ao curso de dança em espaços de cias de dança (17%), onde o tempo total de participação pode chegar a 30 anos de formação;

através de professor particular (5%), com o tempo total de participação nessa atividade que pode chegar a 3 anos de formação; declaram formação em Workshops (11%), com uma média de 9 anos de formação. Percebe-se também que os sujeitos declaram que sua principal formação aconteceu em grupos de dança (17%) com média de 9 anos de formação. Nas academias de dança (22%), alcançando até 25 anos de formação. Os espaços culturais representam (6%) das respostas com média de 5 anos. E ainda declaram que participaram da formação em Casas de Cultura, Centros comunitários e Projeto Social (22%), alcançando até 17 anos de formação.

Veamos o gráfico do percentual de respostas dos egressos que fizeram sua principal formação nesses espaços (Gráfico 2):

Gráfico 2: Principal formação em dança anterior a graduação: ensino não formal.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como observa-se na Tabela 10, 70% dos egressos tiveram sua principal formação em Alagoas e 30% desses sujeitos tiveram sua formação em outros lugares fora do estado.

Tabela 10: Local de atividade da principal formação em dança anterior a graduação: ensino não formal.

	Frequência	Porcentagem
Em Alagoas	7	70%
Fora de Alagoas	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda é possível observar os dados do início da carreira em dança desses sujeitos com suas respectivas atuações anterior e posterior ao curso de Licenciatura em Dança da UFAL.

Quando consideramos o início da carreira desses egressos e a idade média do início na carreira em dança, observa-se na Tabela 11 que essa idade varia entre os 10 anos e vai até os 22 anos no máximo. A média total do início na carreira é de 15 anos, com desvio padrão de 4,06202, entre todos os respondentes.

Tabela 11: Média de idade do início da carreira em dança.

Mínima	10
Máxima	22
Média	15
Desvio Padrão	4,06202
Fonte: Dados da pesquisa.	

Dos dez egressos participantes deste estudo, 70% deles declaram que já atuavam com o ensino da dança antes de iniciarem Licenciatura Dança da UFAL. (Tabela 12).

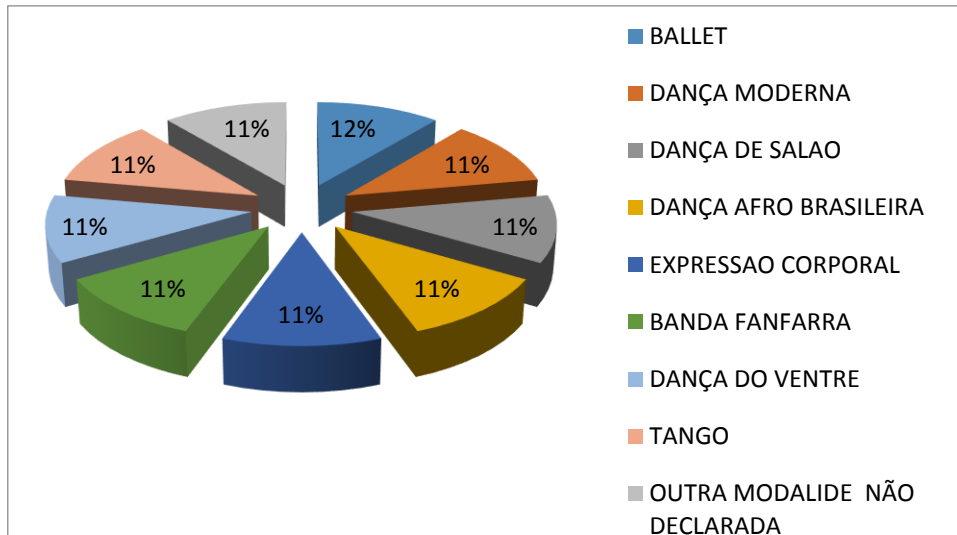
Tabela 12: Atuação com dança anterior ao curso de Dança.

	Frequência	Porcentagem
Ensinava dança antes do curso de Licenciatura	7	70%
Não ensinava dança antes do curso de Licenciatura	3	30%
Fonte: Dados da pesquisa.		

Esses dados nos possibilitam uma articulação com argumentos presentes no Projeto Político do Curso de Dança (2006), quando aponta que o mercado de trabalho da dança nos espaços formais e não formais estava ocupado por pessoas com ausência de formação em Licenciatura de Dança. De acordo com os dados da pesquisa (Gráfico 3) os egressos declaram que suas atividades, anteriores à graduação, se concentram em aulas de técnicas diversas de dança como: Ballet (12%), Dança Moderna (11%), Dança de Salão (11%), Dança afro-

brasileira (11%), Expressão corporal (11%), trabalhos com Banda Fanfarra (11%), Dança do Ventre e Tango (11%) e outra modalidade não declarada (11%).

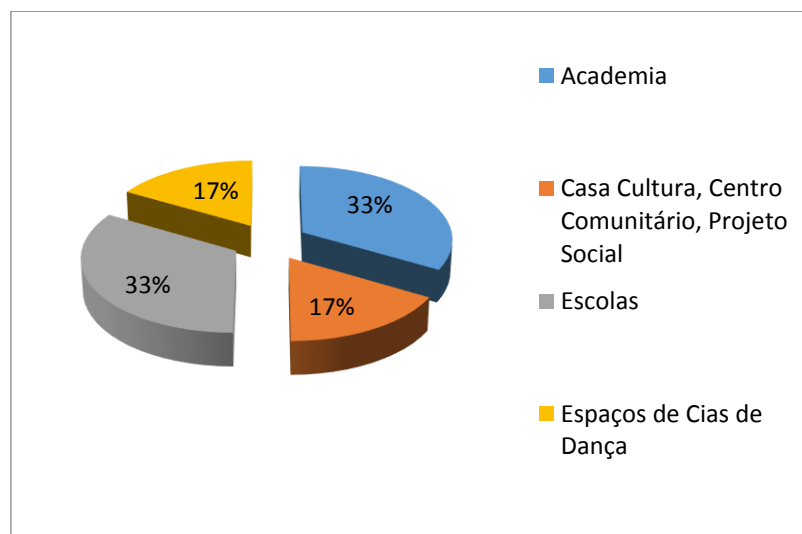
Gráfico 3: Tipo de técnica de dança ensinada antes da Licenciatura em Dança.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os egressos ainda declaram que as técnicas ensinadas estavam divididas entre uma a duas técnicas, no máximo, e atuavam principalmente nos seguintes espaços: Academias (33%), Casas de Cultura, Centros Comunitários e Projetos Sociais (17%), Escolas (33%) e Espaços de dança (17%) conforme o Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4: Local de atuação dos egressos antes da Licenciatura em Dança.



Fonte: Dados da pesquisa.

Além da atividade com dança, 80% dos sujeitos, também, declaram que tiveram outras atuações profissionais, nos dois últimos anos (2013 e 2014), a fim de complementar a renda mensal. Esse dado pode apontar para uma falta de sustentabilidade financeira e restrito mercado de trabalho com o ensino da dança em Alagoas. (Tabela 13)

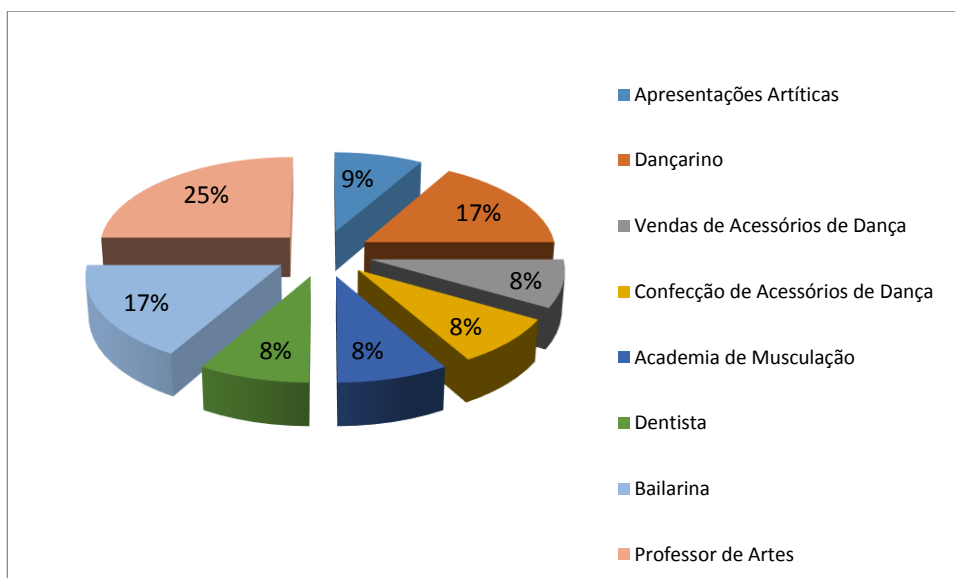
Tabela 13: Outras atuações profissionais dos últimos dois anos.

	Frequência	Porcentagem
Sim, teve outras atuações	8	80%
Não teve outras atuações	2	20%

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as atividades extras citadas por oito respondentes destacam-se, na Gráfico 5: apresentações artísticas (9%), atuação como dançarino (17%), venda de acessórios de dança (8%), confecção de acessórios de dança (8%), aulas em academia de musculação (8%), atuação como cirurgiã dentista (8%), bailarina (17%) e professor da disciplina artes (25%).

Gráfico 5: Outras atuações profissionais nos últimos dois anos.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne o tempo de formação dos licenciados pelo curso de Licenciatura em Dança da UFAL, o tempo médio de formação entre os respondentes está disposto na Tabela 14.

Observa-se na tabela que o tempo de permanência no curso de dança para integralização entre os respondentes do questionário varia entre 4 anos no mínimo e 8 anos no máximo, sendo o tempo médio de 5,6 anos para a conclusão da formação. Nota-se também que dos egressos que participaram dessa pesquisa, seis são da primeira turma, 2007, dois da segunda turma, 2008, um da terceira turma, 2009 e um egresso da quarta turma, 2010.

Tabela 14: Tempo de formação na Licenciatura em Dança - UFAL.

Egresso	Ano de ingresso	Ano de conclusão	Tempo médio de conclusão
Sujeito A	2007	2011	5 anos
Sujeito B	2007	2010	4 anos
Sujeito C	2007	2011	5 anos
Sujeito D	2007	2011	5 anos
Sujeito E	2007	2014	8 anos
Sujeito F	2007	2011	5 anos
Sujeito G	2008	2013	6 anos
Sujeito H	2008	2014	7 anos
Sujeito I	2009	2014	6 anos
Sujeito J	2010	2014	5 anos
Tempo médio de conclusão			5,6 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere a formação continuada desses egressos, 80% desses sujeitos declaram que realizaram alguma formação complementar após a Licenciatura em Dança e 20% dos egressos não realizaram qualquer tipo de formação segundo os quadros a seguir, que trata da escolaridade dos indivíduos pesquisados após a formação no curso de Licenciatura em Dança. (Tabela 15)

Tabela 15: Formação complementar dos egressos após a Licenciatura em Dança - UFAL.

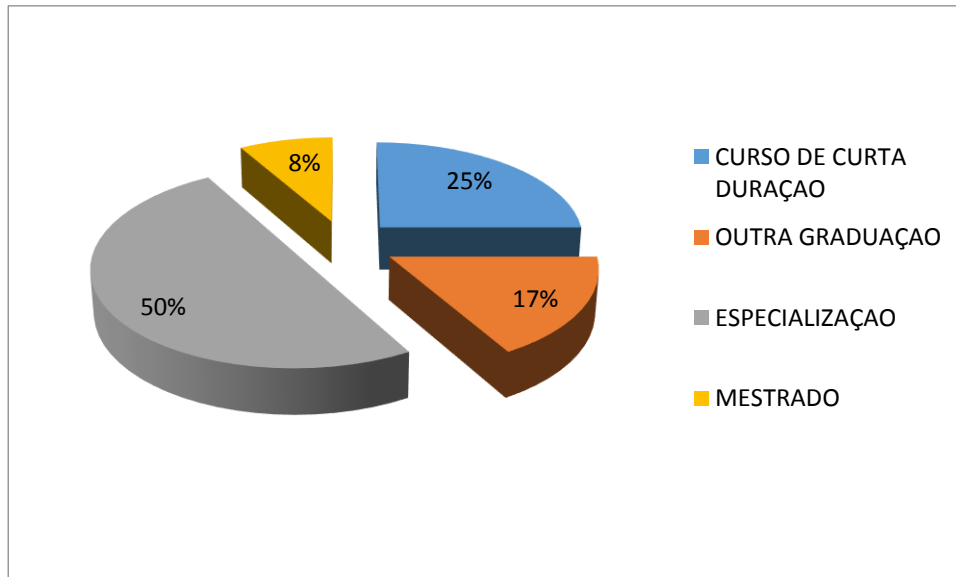
	Frequência	Porcentagem
Sim	8	80%
Não	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se aqui um contingente importante de egressos que deu continuidade à sua formação após a licenciatura, conforme Gráfico 6. Assim esse gráfico demonstra quais formações foram alvo de continuidade da escolaridade dos egressos do curso de dança após a

licenciatura, onde divide-se as categorias em: cursos de curta duração (25%), outra graduação (17%), especialização (50%) e mestrado (8%).

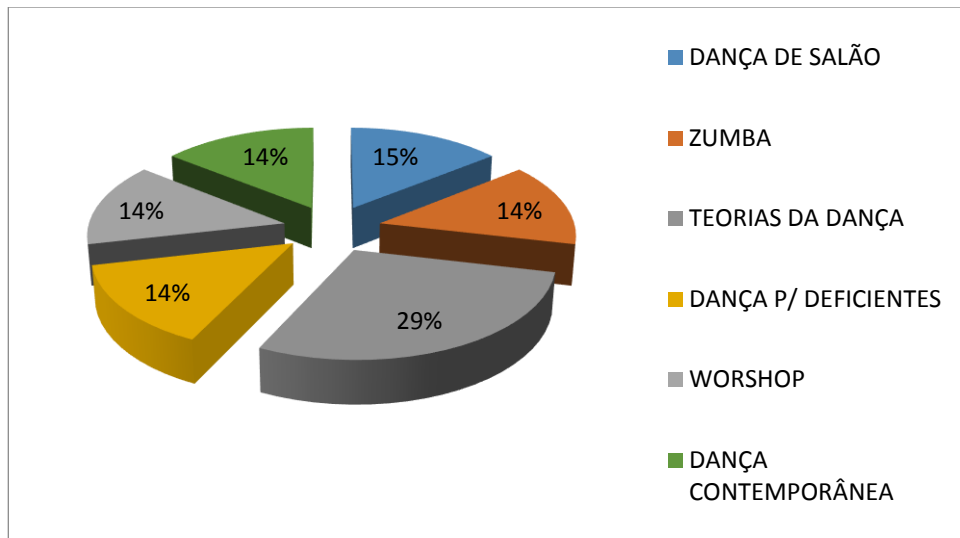
Gráfico 6: Escolaridade dos egressos após a Licenciatura em Dança – UFAL.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido 25% dos egressos declaram ter realizado cursos de curta duração. Eles declaram também que os cursos de curta duração estão voltados às técnicas específicas e teorias da dança na área da formação em dança com respectivos percentuais por técnica trabalhada. O egresso pode ter mais de uma atuação.

Declaram, portanto, que os cursos de curta duração estão voltados para dança de salão (15%), zumba (14%), teorias da dança (29%), dança para deficientes (14%), workshops (14%) e dança contemporânea (14%) (Gráfico 7).

Gráfico 7: Cursos de curta duração

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda, 17% dos egressos declaram que realizaram outra graduação, afirmam que a continuidade da escolaridade não está na área de Arte, mas continuaram na área da licenciatura e da educação.

Observamos na Tabela 16 que 10% realizou curso de graduação de Ciências Biológicas na modalidade de bacharelado, 10% realizou curso de Educação Física e 80% não cursou outra graduação.

Tabela 16: Outra graduação cursada

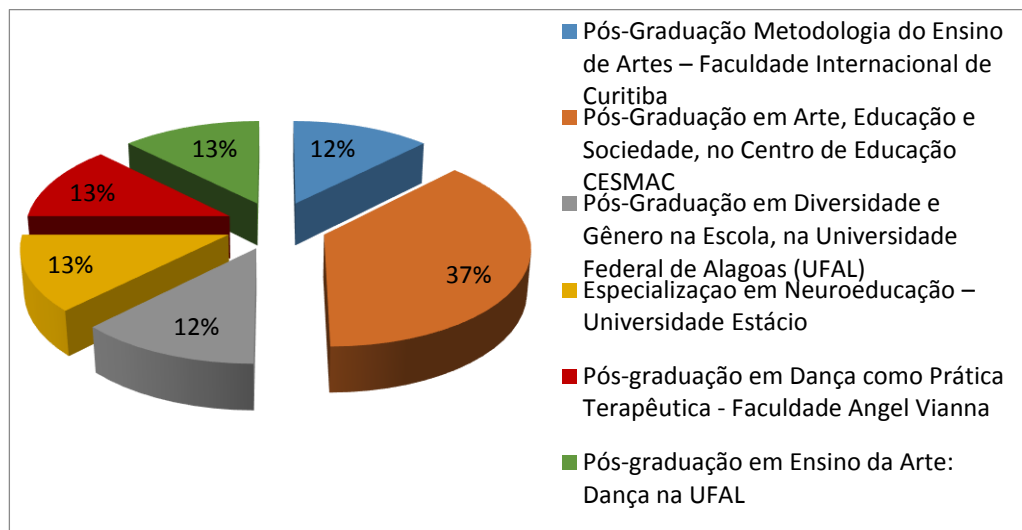
	Frequência	Porcentagem
Ciências Biológicas Bacharelado/UFAL	1	10%
Educação Física na Faculdade Estácio – FAL	1	10%
Não cursou outra Graduação	8	80%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se também que 50% dos egressos declaram que realizaram cursos de Pós-graduação (especialização) e ainda acentuam que os cursos foram realizados na área da educação com foco na formação com o ensino das artes. Destaca-se aqui um grau de aperfeiçoamento importante, pois um contingente de 50% que continua numa especialização visa aquisição de conhecimento com especificidade na atuação com os saberes de dança.

Desse modo observa-se (Gráfico 8) que foram alvo de continuação nos cursos de Pós-graduação em Metodologia do Ensino das Artes (12%), Pós-graduação em Arte, Educação e Sociedade (37%), Pós-graduação em Diversidade e Gênero na Escola (12%), Especialização em Neurociência (13%), Pós-graduação em Dança como Prática Terapêutica (13%), Pós-graduação em ensino da Arte/Dança.

Gráfico 8: Especialização realizada após a Licenciatura.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao aperfeiçoamento para nível de mestrado observa-se que apenas 8% realizou um curso dessa natureza na continuidade de sua escolaridade. Com essa perspectiva observa-se que aqueles que fizeram um mestrado, também estão com o foco na área da educação.

Foi indagado aos egressos sobre a importância que a licenciatura exerceu em sua vida profissional após a formação. Assim, eles responderam a seguinte questão: “Você considera que a Licenciatura em Dança da UFAL contribuiu para ampliação do seu campo de dança em Alagoas?” Justifique sua resposta para sim ou para não.

A análise das respostas demonstra que 90% dos egressos declaram (Tabela 17) que a licenciatura contribui sim para a sua atuação no campo da dança e apenas 10% apontou que este curso não atendeu as suas expectativas de trabalho no campo da dança.

Tabela 17: Contribuição da Licenciatura em Dança para a ampliação de seu campo de atuação.

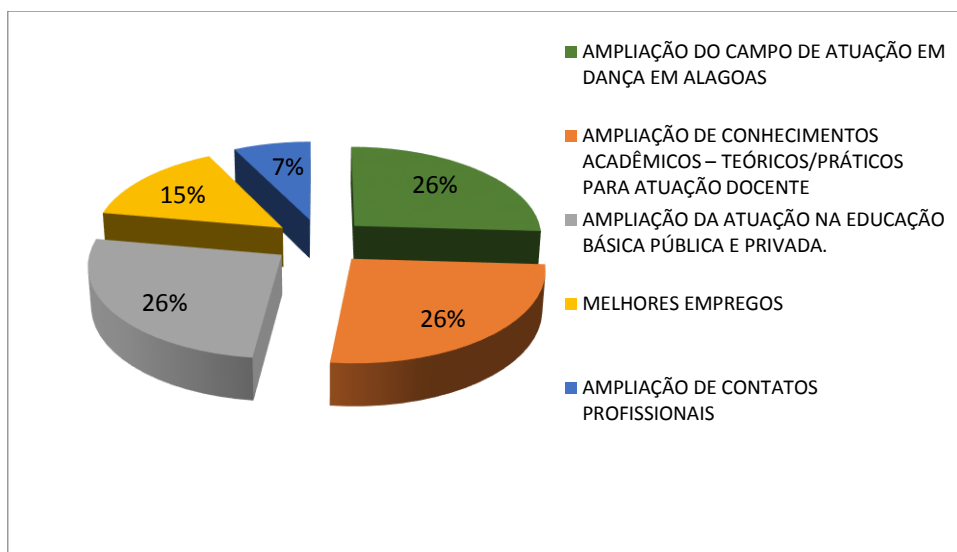
	Frequência	Porcentagem
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Atrelada à essa questão foi solicitada a justificativa dos nove respondentes que afirmaram ter importância o curso de graduação na sua atuação, cujas respostas estão categorizadas no Gráfico 9.

Observa-se que 90% dos egressos consideram que a Licenciatura em Dança contribuiu para sua atuação profissional nos campos da dança em Alagoas. Entre esses respondentes, as justificativas aqui categorizadas se relacionam com a satisfação dos egressos quanto a contribuição da licenciatura para seu o campo de atuação profissional. As justificativas são: a ampliação do campo de atuação em Alagoas (26%), ampliação dos seus conhecimentos acadêmicos nas áreas práticas e teóricas da docência em dança (26%); abertura profissional através da ampliação da atuação na Educação Básica pública/privada (26%); abertura de portas para melhores empregos (15%) e ampliação dos contatos profissionais (7%), (Gráfico 9).

Gráfico 9: Justificativas sobre a contribuição da Licenciatura em Dança para a ampliação de seu campo de atuação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos 10% que não consideram que a Licenciatura em Dança tenha contribuído para sua atuação em dança, justifica-se que na sua prática continuou com mesma atuação antes e após a formação no curso de licenciatura. Ainda, entre os respondentes (Tabela 18), 80% continuaram atuando com a dança após a formação na licenciatura e 20 % não exerce a atuação docente no momento da realização desse estudo.

Tabela 18. Atuação em dança após a Licenciatura.

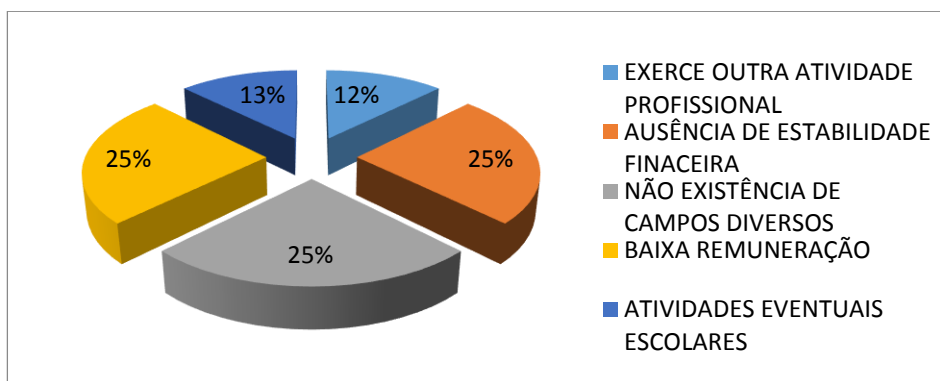
	Frequência	Porcentagem
Continuou atuando com dança	8	80%
Não continuou atuando com dança	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda foi elaborada a seguinte questão: Caso você não atue na formação em dança, justifique o motivo pelo qual você não está exercendo a docência. A partir dessa questão tem-se no Gráfico 10 as justificativas para aqueles que não atuam na docência.

Os sujeitos (20%) que declaram que não atuam com dança apresentam os seguintes argumentos: porque exerce outra atividade profissional (12%); pela ausência de estabilidade financeira com a área da dança (25%); inexistência de campos diversos para atuação em dança (25%); baixa remuneração (25%) e por atuações eventuais em escolas (13%), (Gráfico 10).

Gráfico 10: Percentual de egressos que não atuam com a formação em Dança e respectivas justificativas.

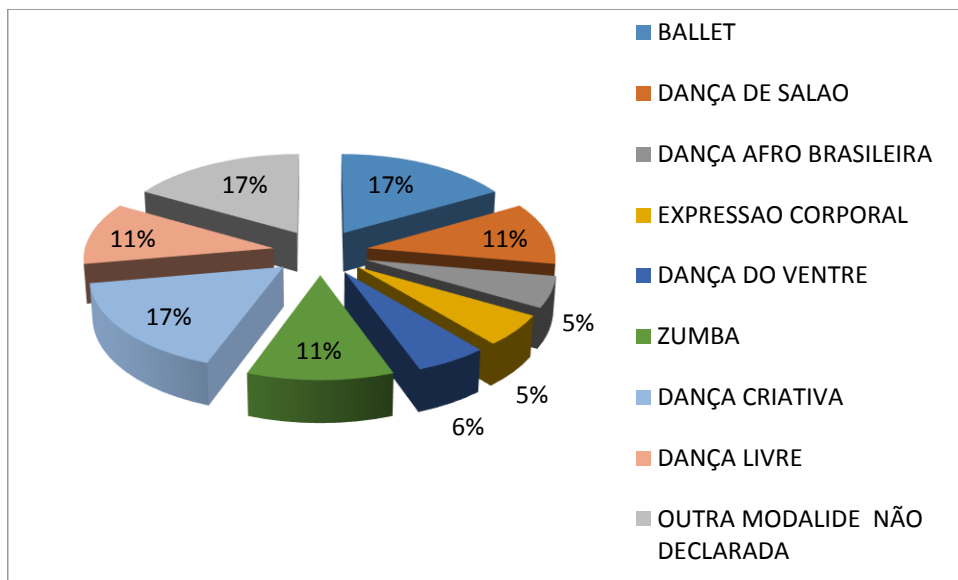


Fonte: Dados da pesquisa.

Para os 80% que continuaram atuando com o ensino em dança, os respondentes declaram ainda quais as principais técnicas trabalhadas, os respectivos locais e média de anos em que desenvolve atuação nos locais do trabalho com dança.

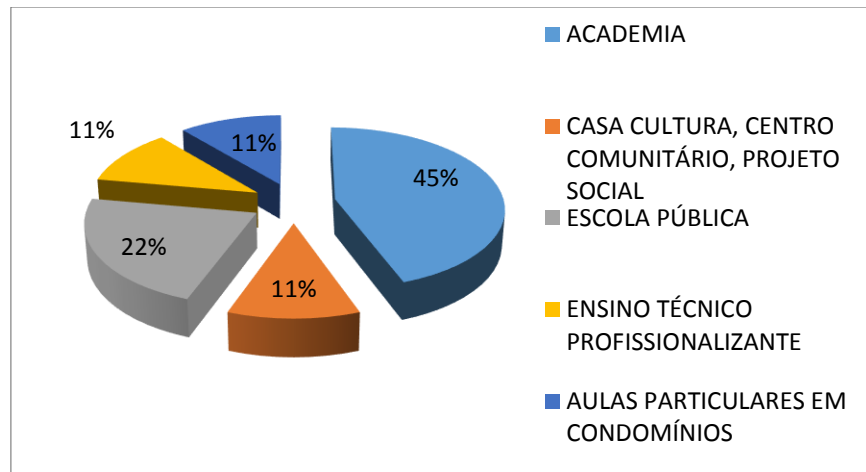
Segue, portanto, o Gráfico 11 com as técnicas trabalhadas nas aulas de dança. Entre as modalidades trabalhadas estão em destaque: o Ballet (17%); a Dança de Salão (11%), Zumba (11%), Dança Livre (11%). Outros três sujeitos declaram que atuam com outras técnicas sem especificá-las (17%).

Gráfico 11: Técnicas de dança ensinadas pelos egressos que continuaram atuando com dança após a Licenciatura.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os locais de atuação dos egressos, tem-se as seguintes respostas (Gráfico 12): 45% dos egressos atuam em Academias, 22% em Escola Pública, 11% em Casa de Cultura, Centro Comunitário e Projeto Social, 11% com Ensino Técnico Profissionalizante, 11% com aulas Particulares em Condomínio.

Gráfico 12: Local de atuação dos egressos após a Licenciatura.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos anos de atuação observa-se abaixo (Tabela 19), de acordo com os dados da pesquisa o tempo mínimo e máximo de anos de atuação no campo incluindo a atuação após a diplomação em dança que varia entre 1 e 30 anos, com tempo de 5,7 anos de atuação.

Tabela 19: Tempo de atuação dos egressos que continuaram trabalhando com dança.

EGRESSO	Anos de atuação
Sujeito A	8
Sujeito B	8
Sujeito C	30
Sujeito D	-
Sujeito E	-
Sujeito F	5
Sujeito G	-
Sujeito H	1
Sujeito I	2
Sujeito J	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos campos de atuação dos egressos, o PPC de Dança (2006) aborda que após a formação na licenciatura, o egresso deve está direcionado aos campos formais e não formais de ensino onde o diplomado deve desenvolver e experimentar práticas pedagógicas na educação do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, bem como estar apto a atuar como professor de crianças com deficiência, escolas especializadas em dança, associações, centros comunitários, creches, ONGs entre outros espaços do saber.

Dentro da atuação desses egressos participantes desta pesquisa nos campos formal e não formal aborda-se sobre a atuação na Educação Básica pública, bem como outros campos de atuação não formal. Desse modo identifica-se também na tabela 20, o percentual de respondentes que atuam na Educação Básica via concurso público e no gráfico 13 as justificativas dos respondentes que participaram ou não de concurso público para atuar na Educação Básica pública em Alagoas.

Nesse sentido 60% dos egressos realizaram concursos para atuar na Educação Básica pública e 40% não realizaram concursos para atuar nessa área (Tabela 20).

Tabela 20: Participação de egressos em concurso público para a Educação Básica, em Alagoas.

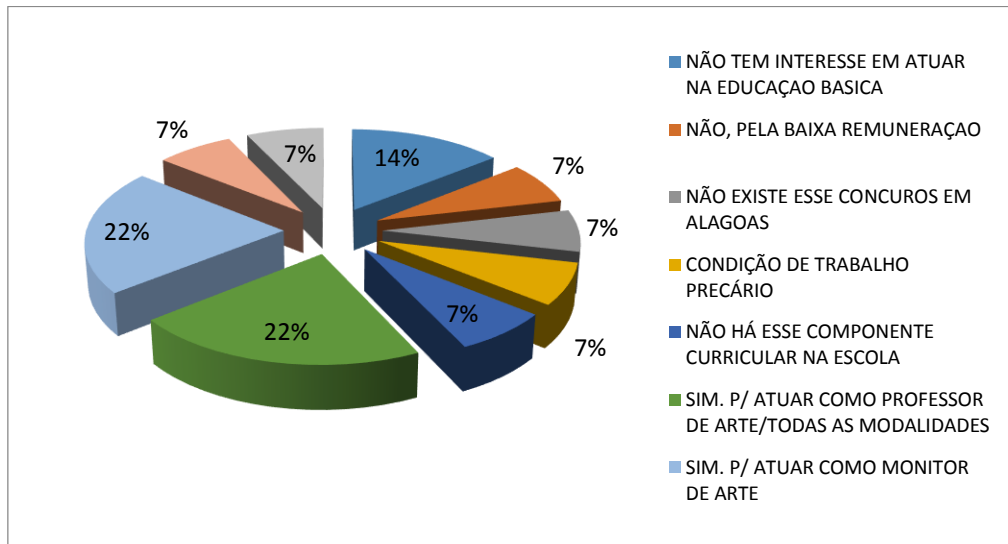
	Frequência	Porcentagem
Sim	6	60%
Não	4	40%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 60% dos egressos afirmam ter prestado concurso público para atuar na Educação Básica pública. Entre as justificativas relatadas pelos pesquisados, estes declaram que se submeteram a concursos para atuar como professor da disciplina de Arte (todas as modalidades) (22%); para atuar como monitor da disciplina de Arte através do Secretaria Estadual de Educação (todas as modalidades) (22%); declaram que prestou concurso para atuar com o Ensino Técnico Profissionalizante (7%); declaram que prestou concurso para atuar como professor na Escola de Belas Artes (7%).

Já 40% dos egressos que afirmaram não ter prestado concurso público para atuação na Educação Básica pública, justificam que: não tem interesse em atuar na Educação Básica (14%), não atuam pela baixa remuneração (7%), afirmam não existir esse concurso em Alagoas (7%), declaram também, que não há esse componente curricular na escola (7%) e pela precariedade da estrutura escolar pública (7%). (Gráfico 13)

Gráfico 13: Justificativas relacionadas à participação de egressos em concurso público para a Educação Básica, em Alagoas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 21, verificamos os dados relacionados ao ano e o local em que os seis respondentes declaram ter assumido a função no serviço público em Alagoas. Esses egressos declaram que assumiram as funções relacionadas aos concursos entre os anos de 2012 e 2014, no máximo. Dos 60% de egressos que assumiram as vagas nesses concursos apenas dois egressos passaram a atuar em outras cidades do interior de Alagoas os outros quatro assumiram concurso na cidade de Maceió.

Tabela 21: Ano e local de admissão no ensino público em Alagoas.

EGRESSO	ANO EM QUE ASSUMIU A DOCÊNCIA NO ENS. PÚBLICO	LOCAL EM QUE ASSUMIU A DOCENCIA NO ENS. PÚBLICO
Sujeito C	2012	MACEIÓ/AL
Sujeito F	2013	MACEIÓ/AL
Sujeito G	2014	MACEIÓ/AL
Sujeito H	2014	SÃO MIGUEL – AL
Sujeito I	2012	MACEIÓ/AL
Sujeito J	2013	STA LUZIA DO NORTE E COQUEIRO CECO – AL

Fonte: Dados da pesquisa.

No campo da educação ressalta-se que dos dez egressos 90% declara atuar no campo formal e/ou não formal. Desses nove docentes 77,7 % atuam em mais de um local em combinações que envolve o ensino público, privado e o não formal. No âmbito da Educação Básica, entre o ensino público e privado encontram-se alocados oito egressos. A seguir apresentaremos dados sobre os que atuam nos ensinos das redes pública e privada, e no âmbito não formal.

Com a finalidade de compreender melhor a distribuição dos egressos nos diversos campos existentes de dança em Alagoas, observa-se na Tabela 22 e no Gráfico 14 abaixo qual o setor na educação formal esses indivíduos estão inseridos. Percebe-se que 50% dos respondentes dessa pesquisa declaram que atuam como professor de dança na Educação Básica no ensino privado e outros 50% não desenvolve atividades nesse campo.

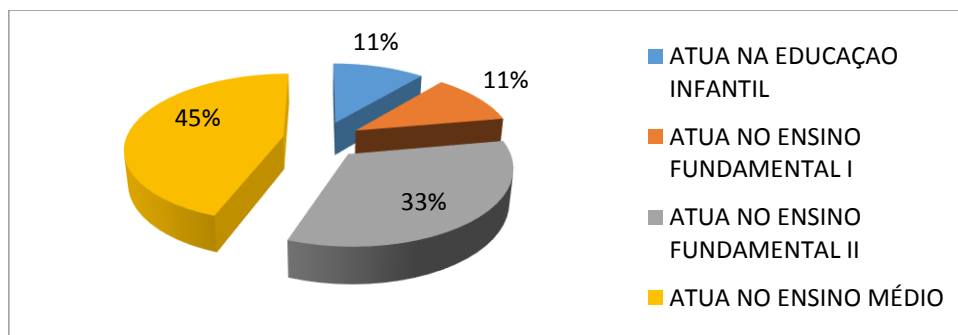
Tabela 22: Atuação no ensino privado.

	Frequência	Porcentagem
Sim	5	50%
Não	5	50%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Desse 50% de egressos que estão no ensino privado, os níveis educacionais de sua atuação estão presentes no Gráfico 14. Dentre as respostas obtidas avalia-se que esses respondentes atuam pelo menos com dois níveis de ensino no setor privado. Os egressos declaram que atuam com a Educação Infantil (11%), Ensino Fundamental I (11%), Ensino Fundamental II (33%) e Ensino Médio (45%).

Gráfico 14: Níveis educacionais da atuação dos egressos no ensino privado.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a atuação como professor de Dança na Educação Básica pública, conforme Tabela 23, o número de egressos que trabalham nessa área representa um total de 30% dos alunos diplomados em Dança, os outros 70% não desenvolvem atividades nesse campo.

Tabela 23: Atuação no ensino público.

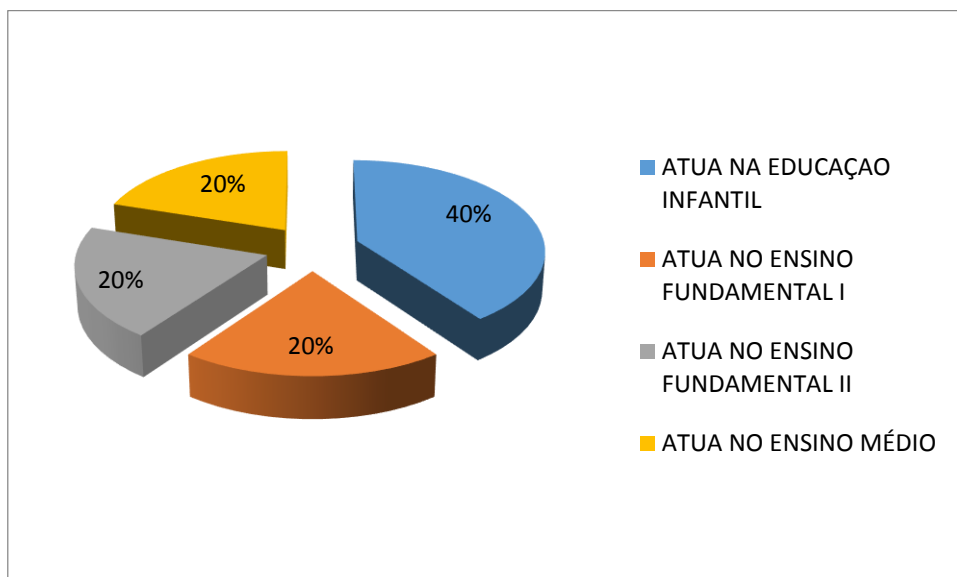
	Frequência	Porcentagem
Sim	3	30%
Não	7	70%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Desses 30% de egressos que estão no ensino privado, os níveis educacionais de sua atuação estão presentes no Gráfico 15.

Entre os três egressos que atua nessa área, suas atividades no setor público acontecem com uma ou duas formas de atuação no campo. Desse modo podemos ver no gráfico que eles atuam principalmente na: Educação Infantil (40%), no Ensino Fundamental I (20%), Ensino Fundamental II (20%) e Ensino Médio (40%). Vale registrar o alto índice de atuação no Ensino Médio, o qual normalmente não oferece no campo das Artes, aulas de dança.

Gráfico 15: Níveis educacionais da atuação dos egressos no ensino público.



Fonte: Dados da pesquisa.

No caso da atuação no campo não formal, indagou-se se o egresso atua como professor de dança nesse âmbito, conforme Tabela 24, que apresenta que 90% desses egressos atuam nesses espaços não formais (academias, projetos sociais, associações, etc).

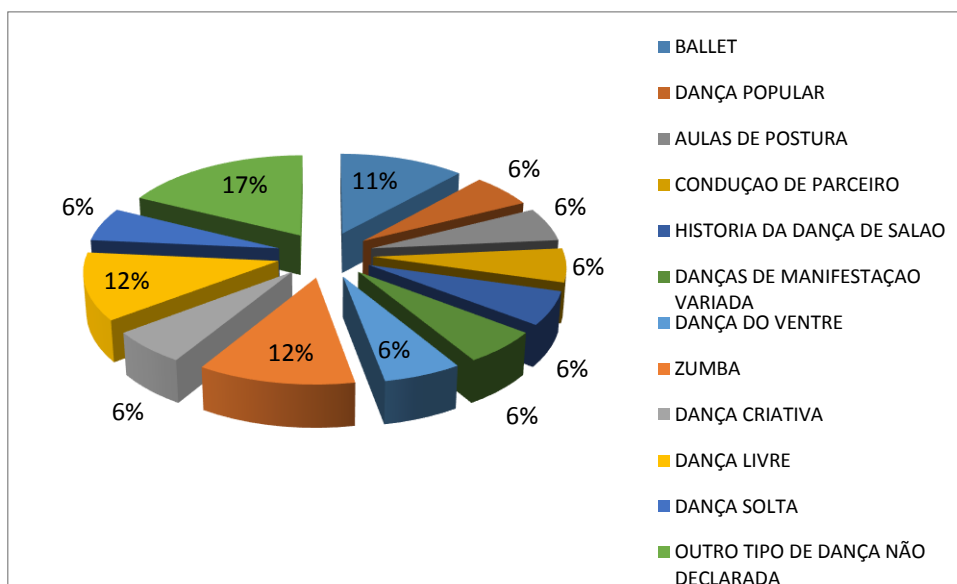
Tabela 24: Atuação em espaço não formal.

	Frequência	Porcentagem
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes declaram atuar nos espaços não formais com o ensino das técnicas ou disciplinas presentes no Gráfico 16. Dentre os 90% dos respondentes que declaram que atuam com dança no espaço não formal, afirmam que desenvolvem técnicas referentes a área da dança das quais são citadas: Ballet (11%), Dança Popular (6%), Aulas de postura (6%), Condução de parceiro (6%), História da dança de salão (6%), Danças de manifestação variada (6%), Dança do ventre (6%), Zumba (12%), Dança Criativa (6%), Dança Livre (12%), Dança Solta (6%) e outro tipo de dança não declarada (17%). Vale frisar que as aulas de dança de postura, condução de parceira, dança de manifestação variada, dança livre e dança solta são nomenclaturas adotadas pelos egressos que respondem a este questionário.

Gráfico 16: Atuação em espaço não formal, com respectiva técnica/disciplina trabalhada.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 25 aponta a idade máxima de alunos que frequentam as aulas de dança dos egressos nos espaços não formais. Esta varia entre 18 e 70 anos. Assim, a média de idade geral do público é de 26,4 anos entre o público alvo atendido pelos egressos de dança nesses espaços.

Tabela 25: Idade máxima dos alunos dos egressos, nos espaços não formais

EGRESSO	FAIXA ETÁRIA
Sujeito A	56
Sujeito B	70
Sujeito C	18
Sujeito D	-
Sujeito E	-
Sujeito F	65
Sujeito G	-
Sujeito H	-
Sujeito I	35
Sujeito J	20

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando nos reportamos a jornada de trabalho, conforme Tabela 26, 60% dos egressos responderam sobre a média de horas trabalhadas e 40% não deu referência sobre a quantidade de horas em que atuam por semana de trabalho. A média geral de horas trabalhadas por semana entre os egressos do curso de dança é de 9 horas por semana, que varia entre a média mínima de 6 horas e máxima de 32 horas semanais.

Tabela 26: Quantidade de horas trabalhadas por semana.

EGRESSO	Sujeito A	Sujeito B	Sujeito C	Sujeito D	Sujeito E	Sujeito F	Sujeito G	Sujeito H	Sujeito I	Sujeito J
Quantidade de horas semanais em sala de aula	28 h	10 h	sem resposta	sem resposta	sem resposta	14 h	sem resposta	32 h	sem resposta	6 h

Fonte: Dados da pesquisa.

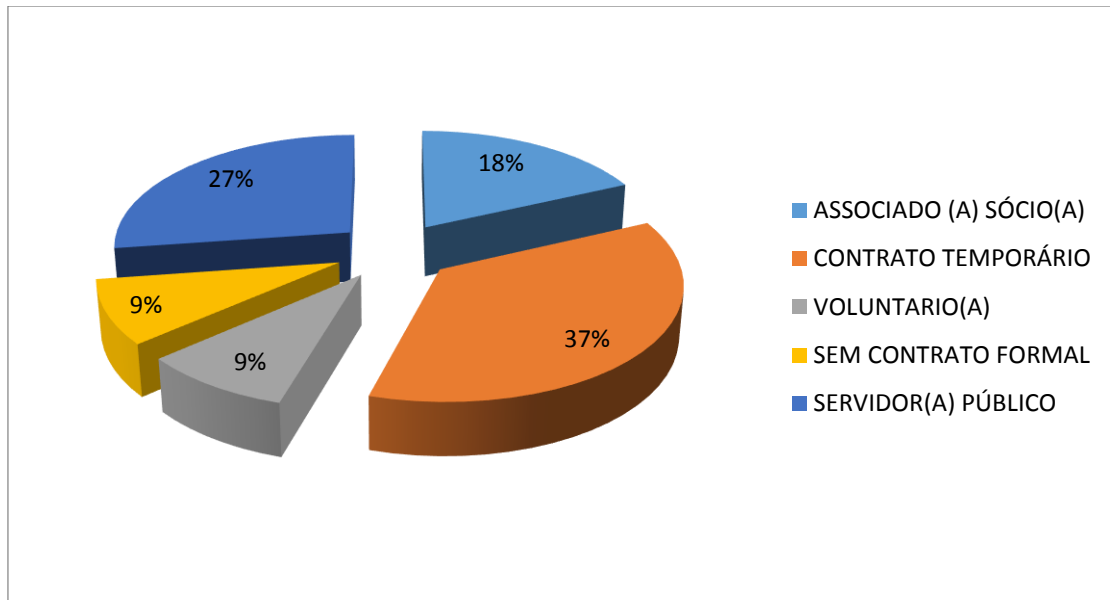
Percebe-se que 70% dos egressos tem algum tipo de vínculo empregatício e 30% não estabelece qualquer vínculo empregatício até o momento da realização desse estudo. (Tabela 27).

Tabela 27: Egressos com vínculo empregatício.

	Frequência	Porcentagem
Sim	7	70%
Não	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os que tem vínculo empregatício, o Gráfico 17 apresenta os tipos de contratos de trabalho. Os egressos declaram que seus vínculos são: Associado (a) Sócio (a) (18%); Contrato Temporário (37%), Voluntário (9%), sem contrato formal (9%), e declaram, também, que são servidores públicos (27%).

Gráfico 17: Tipo de vínculo empregatício no local de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os sujeitos da pesquisa 80% responderam sobre a média de sua remuneração mensal e 20% não quiseram declarar qual a média de remuneração, por não atuar com a dança. (Tabela 28).

Tabela 28: Existência de remuneração pela atuação com dança

	Frequência	Porcentagem
Sim	8	80%
Não	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser verificado na Tabela 29, a menor remuneração mensal recebida através do trabalho com a dança é de R\$750,00 e 4.200,00 a maior remuneração recebida por mês. A média geral da remuneração entre os egressos é de R\$ 1.690,00, por mês.

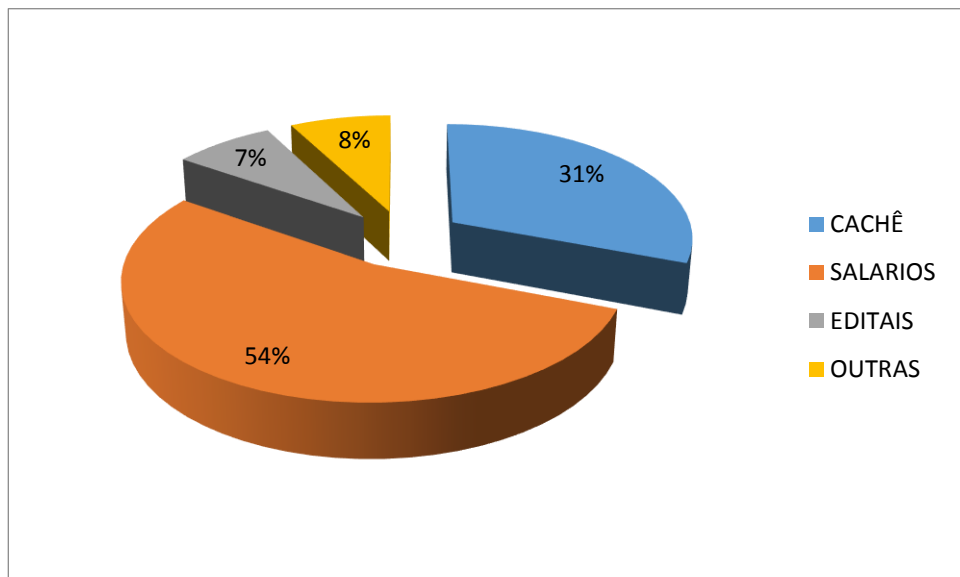
Tabela 29: Remuneração mensal dos egressos.

EGRESSO	Sujeito A	Sujeito B	Sujeito C	Sujeito D	Sujeito E	Sujeito F	Sujeito G	Sujeito H	Sujeito I	Sujeito J	Média da remuneração mensal
REMUNERAÇÃO MENSAL DOS EGRESSOS	R\$ 4.200	R\$ 1.500	R\$ 1.500	Não respondeu	Não respondeu	R\$ 900,00	R\$ 4.000	R\$ 3.300	R\$ 750,00	R\$ 750,00	R\$ 1.690

Fonte: Dados da pesquisa.

Além da remuneração com a dança, após a conclusão da Licenciatura em Dança, considerando outras áreas de atuação além da docência, os egressos também indicam as principais formas de remuneração obtidas até o ano de 2014 (Gráfico 18). Todos os egressos realizaram pelo menos uma outra atuação além da docência e declararam que receberam cachê (31%) como forma de pagamento, salários (54%), verba de edital (7%) e outras formas de remuneração (8%) sem especificá-las ou declará-las.

Gráfico 18: Principal tipo de remuneração em outras áreas de atuação além da docência.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tratando-se de outras atividades profissionais realizadas, além da dança a Tabela 30 demonstra que 70% dos respondentes realizaram outras atividades e o Gráfico 19 aponta as demais áreas de atuação.

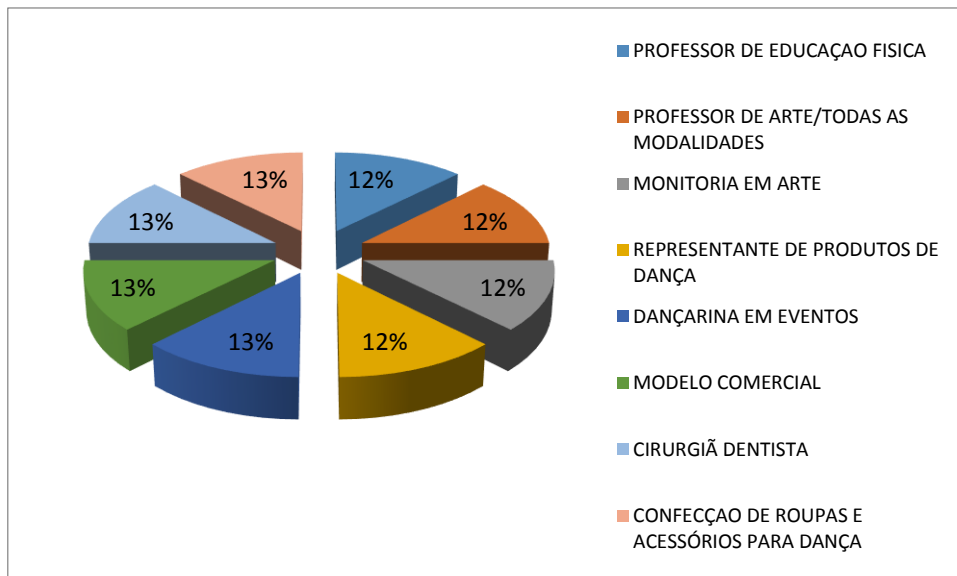
Tabela 30: Existência de outras atividades profissionais, além da dança.

	Frequência	Porcentagem
Sim	7	70%
Não	3	30%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os dados analisados (Gráfico 19), dentre as atividades citadas, além da dança, destaca-se as seguintes atuações: Educação Física (12%), professor de Arte (todas as modalidades) (12%), monitoria de Arte, (todas as modalidades) (12%), representante de produtos de dança (12%), dançarino em eventos (13%), modelo comercial (13%), cirurgia dentista (13%) e confecção de roupas e acessórios para dança (13%).

Gráfico 19: Outras atividades profissionais realizadas além da dança.



Fonte: Dados da pesquisa.

O tempo de atuação nessas atividades pode variar entre 1 ano, no mínimo, e 19 anos, no máximo. (Tabela 31)

Tabela 31: Número de anos trabalhados em outras atividades profissionais, além da dança.

EGRESSO	ANOS DE ATUAÇÃO
Sujeito A	1
Sujeito B	19 anos
Sujeito C	Não respondeu
Sujeito D	-
Sujeito E	Não respondeu
Sujeito F	-
Sujeito G	-
Sujeito H	4 anos
Sujeito I	-
Sujeito J	3 anos

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando todos os dados apresentados, referentes ao perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Dança da UFAL, a dança em Alagoas, no ensino público nos níveis estadual e municipal, assim como em alguns lugares do Brasil, apresenta características comuns quando refere-se ao perfil do profissional que atua com essa linguagem, bem como a oferta desse ensino, tais como: oferta desse ensino em contra turno escolar pelos programas do governo Mais Educação¹⁴ e Tempo Integral¹⁵, e ou atividades eventuais anuais que tentam contemplar, no currículo, algumas linguagens artísticas.

No estado de Alagoas o ensino das Artes é ofertado na escola através da disciplina de Arte, que tem como diretriz os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre este ensino. Na rede estadual de educação da capital observa-se uma carência de profissionais de todas as áreas por quase uma década, pela ausência de concursos públicos que vise efetivar profissionais da educação até o ano de 2013 pelo menos.

¹⁴ No ano de 2008, o Governo Federal instituiu o Programa Mais Educação, como estratégia para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.[...] A proposta do programa consiste na ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos [...]O objetivo é contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto da escola, diferentes ações, projetos e programas. (SILVA, 2011)

¹⁵ **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação propõe uma jornada diária de 7 horas para que as crianças se envolvam com a aprendizagem.** Integral, por definição, quer dizer total, inteiro, global. É isso o que se pretende com a **educação integral**: desenvolver os alunos de forma completa, em sua totalidade. Muito mais do que o tempo em sala de aula, a educação integral reorganiza espaços e conteúdos. Um grande desafio, mas que já começa a tomar forma. Acesso em 30 de julho de 2016, disponível em: < <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/educacao-integral-624287.shtml>>.

Em Maceió, especialmente, onde se registra o maior número de licenciados em dança (80%), em especial, pela existência do curso de licenciatura, que impulsiona uma procura mais recorrente dos maceioenses nessa graduação, observa-se que entre os egressos que participaram dessa pesquisa, 60% prestaram concurso para atuar na Educação Básica pública no estado. Destaca-se também que há atuações de dois egressos como funcionários públicos municipais da Educação Básica em cidades do interior de Alagoas, o que aponta para abertura de um campo favorável a inserção desses egressos nas cidades interioranas.

É importante frisar que quando nos referimos a concurso voltado para as monitorias, uma especificidade da Secretaria de Educação de Alagoas, este tem caráter especial de vínculo de dois anos para atuação na área da docência. Observa-se que grande parte dos profissionais egressos da dança atuam ou atuaram como monitores na Educação Básica pública estadual durante e após sua formação no curso de Licenciatura em Dança. Assim, esse é um dado que corresponde aos concursos realizados para tempo determinado de dois anos ofertados pela Secretaria Estadual de Educação a fim de preencher a lacuna existente há cerca de 13 anos, em decorrência da ausência de concursos para efetivação de docentes na Educação Básica.

Em relação ao setor privado da Educação Básica, o contingente de egressos que desenvolvem sua atuação nessa área é de 50%. Nota-se, portanto, um desenvolvimento lento do ensino dessa área na escola, contudo, já registra-se a atuação do licenciado em dança na abrangência da formação da Educação Básica em Alagoas.

A Licenciatura em Dança da UFAL, conforme descrito em seu projeto (PPC, 2006), tem o compromisso de promover uma formação com qualidade de seus licenciados. Um dos focos da atuação do egresso está voltada para a Educação Básica e embora ainda o contingente de profissionais atuantes nesse campo não atinja inserção plena de todos os egressos, nota-se que a dança se faz presente na Educação Básica estadual com um significativo contingente de 70% dos egressos participantes deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui descrita tomou como pressupostos iniciais a contextualização do ensino Superior em Dança no Brasil, abordando seu surgimento, expansão, marcos legais, avanços e necessidades de melhorias no sistema educacional brasileiro.

O primeiro curso de dança na Bahia apontou para um referencial de Ensino Superior em Dança, e levou outras universidades no Brasil a abrirem suas portas para cursos de licenciatura e bacharelado em Dança, até o final dos anos 1990.

Mesmo com esse panorama, só observamos um salto quantitativo de cursos superiores de dança no sistema educacional brasileiro após os anos 2000, quando surgem projetos governamentais que possibilitaram às Universidades a abertura de novos cursos, bem como se ampliaram as discussões sobre a dança no contexto educacional, apontando para um novo perfil de formação dos profissionais de arte em todo o país.

Assim, com programas como o REUNI, o Ensino Superior no Brasil tornou-se mais abrangente, entretanto, ainda há muito à ser feito para situar o lugar e o reconhecimento da autonomia do campo da Dança.

Com a reformulação da LDB 9394/96 e a estruturação das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN de Dança (2004), o perfil do profissional apontado para a formação nas Licenciaturas ganhou, conseqüentemente, novo sentido para autonomia e emancipação desse profissional nos diversos campos, em especial, na Educação Básica.

Em Alagoas, o curso de Licenciatura em Dança da UFAL, é a primeira formação em nível superior na área no estado atraindo grande parte dos artistas e profissionais que buscam ampliar sua formação e área de atuação nos diversos campos apontados pelo projeto político do curso de dança, desde 2007.

Conseqüentemente, isso implica em um outras atuações no mercado que entra muitas vezes em conflito com outras áreas, como a Educação Física, que tenta abarcar a Dança como um subcomponente delimitando-a como território de domínio de seu campo de atuação. Ressalta-se que com a recente PLS 644/2015¹⁶ que dispõe sobre o exercício da profissão de

¹⁶ Disciplina o exercício do ofício de Profissional de Dança, vedando a exigência de inscrição em conselhos de fiscalização de outras categorias, estabelecendo cláusulas obrigatórias do contrato de trabalho, vedando a cessão de direitos autorais decorrentes da prestação de serviços, fixando jornada de 30 horas semanais e assegurando aos filhos dos profissionais cuja atividade seja itinerante a transferência da matrícula nas escolas públicas e particulares. Disponível em <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/123302>> Acesso em 21, 03, 2016.

Dança, ainda em trâmite no senado, alguns desses problemas no campo não formal podem ser sanados visto que esse PL prevê distintas áreas de atuação em dança e, segundo o Art. 2º “ compete ao Profissional da Dança exercer as atividades de coreógrafo, auxiliar de coreógrafo, bailarino, dançarino ou intérprete-criador, diretor de dança, diretor de ensaio, diretor de movimento, dramaturgo de dança, ensaiador de dança, professor de curso livre de dança, maitre de ballet ou professor de ballet, crítico de dança, curador, diretor de espetáculos de dança, bem como planejar, coordenar e supervisionar trabalhos, planos e projetos e prestar serviços de consultoria na área da dança”.

Nesta dissertação, ao situar aspectos do contexto histórico e pedagógico do curso de Licenciatura em Dança da UFAL, percebe-se a importância da implementação desse curso para a formação específica na área, no estado. Com os resultados obtidos nessa pesquisa observa-se que de 2007 até 2014 existe um descompasso entre o número de egressos e a quantidade de matriculados no curso de Licenciatura em Dança da UFAL.

Contudo, observa-se, também, que os egressos de dança analisados neste estudo têm atuado em diversos campos em Alagoas, demonstrando as diferentes funções alcançadas por esses profissionais.

Entretanto, aponta-se que essas outras formas de atuação, ocorrem como estratégias de sobrevivência, abrangendo atuações não esperadas pelo Projeto Político Pedagógico do curso de dança da UFAL, como, por exemplo, confecção de produtos de dança, modelagem e instrutores em academias.

Assim, quanto ao mercado desses profissionais, enfatiza-se que a atuação no campo da docência não gerou ainda uma sustentabilidade econômica, para a maioria dos egressos, por meio do ensino da dança. Nota-se por meio deste estudo que o egresso passou a ter outras formas de atuação e desenvolve mais de uma atividade a fim de complementar sua renda total mensal.

O PPC de Dança da UFAL objetiva que o egresso tenha autonomia para atuar em diversos campos educacionais. Esses objetivos coadunam com a maior parte do perfil de atuação dos egressos, identificada nessa pesquisa. Registra-se, ainda, que apenas um desses egressos não atua mais na área da Licenciatura.

O campo da Educação Básica precisa de um profissional especializado com a formação em dança em Alagoas e embora algumas dificuldades tenham sido apresentadas nesse estudo por parte desses sujeitos para sua atuação nesse campo, os egressos já buscam ingressar no campo formal através de concursos públicos na área. Eles estão inseridos na educação pública de maneira bastante significativa, representando 70% do total de sujeitos que participaram do

estudo. É importante frisar que os profissionais egressos de Dança que atuam na Educação Básica do estado de Alagoas, atendem a um público diversificado que vai do Ensino Infantil ao Ensino Médio, nos setores público e privado.

No espaço não formal, onde registra-se também uma atuação dos licenciados bastante expressiva, com cerca de 90% desses sujeitos atuando nesse campo. Observa-se que as técnicas trabalhadas nesses espaços são práticas esperadas pelas competências e habilidades apontadas no PPP para o egresso, onde este deve ter pelo menos domínio de uma expressão de dança após a conclusão do curso, apesar dessa perspectiva apontar para uma visão mais tradicional do ensino da Dança.

Assim, percebe-se nessa pesquisa que os egressos desenvolvem duas ou mais de duas expressões/técnicas de dança após sua formação. Ressalta-se que no Projeto Pedagógico do curso existem outras competências previstas as quais não são foco da abordagem deste estudo. Vale salientar que o curso de Licenciatura em Dança atingiu o objetivo de habilitar profissionais para atuarem de forma articulada na educação básica e Instituições não formais que abarcam o ensino da dança.

A partir desse panorama do perfil de atuação dos licenciados em Dança da UFAL, percebe-se por meio desses profissionais um impacto importante do Ensino Superior em Dança, tanto na formação quanto no redimensionamento e na diversidade de atuação na área. Esperamos que as múltiplas ações desenvolvidas no campo da dança, a partir de sua inserção no Ensino Superior em Alagoas, redimensione a história desse campo de forma a promover um redesenho dos espaços e dos processos educacionais e culturais em dança em Alagoas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Dulce. Dança e universidade: desafio à vista. In: PEREIRA, Roberto e SOTER, Sílvia (Org.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2003.

AQUINO, Rita Ferreira de. Uma reflexão sobre a autonomia da dança como área do conhecimento. In: **Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e PósGraduação em Artes Cênicas– ABRACE**. Belo Horizonte: 2007.

_____. **A Constituição do Campo Acadêmico na Dança no Brasil**. . – Salvador: R. F. 145 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança, 2008.

_____. **Formação em dança na Bahia: reconhecimento e contribuição. Salvador: UFBA**. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Anais do sétimo congresso da ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas. Tempos de memória: Vestígios, ressonâncias e mutações – Porto Alegre – Outubro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relação das Instituições de Educação Superior e Cursos de Dança Cadastrados**. Disponível em: <emec.mec.gov.br>. Acesso em: 15/10/2015.

_____. Ministério da Educação. **Acesso a Informação, O que é o RUINI**, Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em 15/10/ 2015.

_____. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília-DF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 776 de 1997. **Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação**. Ministério da Educação, Brasília, 03 de dezembro de 1997.

_____. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações – CBO**. Portaria Ministerial nº 397, de 09 de outubro de 2002. Brasília: DF, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosites/pages/home.jsf>>. Acesso em: 27/10/2015

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 67 de 2003.

Referencial para as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação. Ministério da Educação, Brasília, 11 de março de 2003.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 2004. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em dança e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 11.

_____. **Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/ Secretaria de Educação Superior**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

CARVALHO, Meireane Rodrigues Ribeiro de. **Proposições curriculares para o ensino de processos de criação em cursos de dança de instituições de ensino superior/ orientadora, Lúcia Matos**, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Dança, 2011. 153 f. ; 30 c.

CONTREIRAS, Clarice Nunes Muniz. **Mercado de trabalho e perfil profissional: egressos da Escola de Dança / UFBA /**. - Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Dança 2012. 80 f. : il.

CORRÊA; NASCIMENTO, Josiane Franken, Flávia Marchi. **Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama.** - Conceição | Conception - volume 1/nº 3 - Dez/2013.

CNPQ, **Tabela da Área de conhecimento.** Disponível em:

<<http://www.memoria.cnpq.br/areasconhecimento/8.htm>>, Acesso em: 15, 10, 2015.

_____. **Tabela da Área de conhecimento CNPQ.** Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf>, Acesso em: 07, 10, 2015.

DOSSIÊ: EDUCAÇÃO. **Estudos Avançados 15** (42). Edição especial. São Paulo:

IPEA/USP.2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a02.pdf>>

Acesso em: 8, 10, 2015.

HOFFMANN, Carmen Anita. **A trajetória do curso de dança da Unicruz (1998-2010)**

Porto Alegre, 196 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS. 2015.

IBGE, **Mapa da população brasileira.** Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao>, Acesso em: 25, 10, 2015.

LOPES NETO, Antônio. **Construção da dança cênica nordestina: aproveitamento da cultura popular – 1950/1990.** Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP – 2001.

_____. **A dança cênica nas Alagoas: contexto histórico.** In: **CENÁRIO** – Revista do Teatro Deodoro, n. 02, Edição Semestral. Maceió – AL, novembro 2002.

_____. **Vídeo conferência sobre recorte historiográfico da dança em Alagoas** – entrevista concedida com o professor Dr. Antônio Lopes Neto, em 2 de março de 2016, das 22:30 as 0:30.

MALANGA, Eliana Branco. Perfil dos alunos de licenciatura em dança na cidade de São Paulo - (FAP/SP). In: **Anais do II congresso nacional de pesquisadores em dança – ANDA.** Comitê Dança em Mediações Educacionais – Julho/2012: disponível em:

<<http://portalanda.org.br/index.php/anais>>. Acesso em 10, 06, 2015.

MATOS, Lúcia, **Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro**

In: SANTOS, Rosirene e RODRIGUES, Edvânia (orgs.). **O ensino de dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências.** Goiânia : Kelps, 2011, p. 41-56.

_____. A formação de artistas-docentes em dança: espaços de incerteza e de ação compartilhada e política In: **VI Congresso da ABRACE (Assoc. Brasileira de Pós-Graduação e Pesquisadores em Artes Cênicas)**, 2010, São Paulo. Anais do VI Congresso da ABRACE. São Paulo: UNESP, 2010. p.1 – 5.

_____. Tantas infâncias, tantas danças. **Revista da Bahia**, Salvador, v. n. 41, n.2005.2, p. 117-126, 2005.

MARQUES, Roberta Ramos. Dança na Universidade no Século XXI: possibilidades de práticas pós abissais. In: **Anais do 2º encontro nacional de pesquisadores em dança, encontro nacional de pesquisadores em dança (2011).** Dança: contrações epistêmicas:

disponível em: <www.portalanda.org.br/index.php/anais>, Acesso em: 25, 07, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 23 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MOLINA, Alexandre José. **(Im)pertinências curriculares nas licenciaturas em dança no Brasil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, 2008. 131 f. il

_____. **A formação de professores de dança no Brasil**. Idança.net, 2007. Disponível em: <<http://idanca.net/a-formacao-de-professores-de-danca-no-brasil/>>, Acesso em: 25, 08, 2015.

OLIVEIRA; CONCEIÇÃO, Victor Hugo Neves de, Luiz Thomaz Sarmiento. A dança nossa de cada dia dá-nos hoje. In: **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 106-120, jan./jun. 2014.

PEREIRA; SOUZA, Marcelo de Andrade, João Batista Lima de. **Formação superior em dança no Brasil: panorama histórico-crítico da constituição de um campo de saber**. Inter-Ação, Goiânia, v. 39, n. 1, p. 19-38, jan./abr. 2014.

PME, Maceió. **Plano Municipal de Educação de Maceió – 2010 – 2020 (PME)**. Maceió – AL, 2010.

RIZ, Kátiuska Scuciato de, **Ensino superior em dança: trajetória de formação e mercado de trabalho na perspectiva dos artistas formados pela universidade estadual de campinas**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. CAMPINAS, 2009.

ROCHA, Isabelle Pitta Ramos. **O Balé de Flávio Sampaio na Academia: um diálogo a partir do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas**. Maceió, 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia. Mestrado Interinstitucional UFBA/UFAL. 143 f. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Salvador, 2014.

SILVA, Edna Christine. **A Dança e a Educação em Tempo Integral**. Programa em Comunicação e Semiótica - Pontifícia Universidade Católica – PUCSP. Anais do 2º encontro nacional de pesquisadores em dança. Dança: contrações epistêmicas. 2011.

SOUZA, Monica Cristina Mesquita de. **Diferenças de abordagem da Dança e sua inserção nos currículos de cursos de arte** (graduação em Dança e Teatro) e nos cursos de Educação Física. Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista. In: **XXII CONFAEB Arte/Educação: Corpos em Trânsito** 29 de outubro à 02 de novembro de 2012.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Profissão professor de dança: uma breve cartografia do ensino de dança no estado de são Paulo**. João Pessoa, Vol. 2, n. 2, 27-40, jul./dez. de 2011.

UFAL, Universidade Federal de Alagoas. **Apresentação Institucional da Universidade Federal de Alagoas**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/institucional/apresentacao/>>, Acesso em: 30, 07, 2015.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA. Maceió – AL. 2006.

_____. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Dança – Ensino Subsequente**. Escola Técnica de arte Curso de Técnico em Dança. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA. Maceió – AL, setembro. 2010.

_____. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Político da Escola Técnica de Artes**. Disponível em: <<http://www.etaufal.com/p/perfil.html>>, Acesso em: 02, 08, 2015.

_____. Universidade Federal de Alagoas. **Estatuto e Regimento Geral da UFAL**. Maceió – AL. 2006. <<http://www.etaufal.com/p/perfil.html>>, Acesso em: 02, 08, 2015.

VILELA. Freitas Vilela, **Diplomados em dança: Um diagnóstico sobre este profissional e seu campo de atuação**. Trabalho de conclusão de pesquisa de investigação teórica contemplada com o PAC n.º 25 pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, Campinas, 2007.

ANEXOS



Ministério da Educação
Universidade Federal da Bahia
Escola de Dança
Programa de Pós-graduação em Dança



À

Profª Ms Noemi Loureiro

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Dança da UFAL – Universidade Federal de Alagoas

Prezada Coordenadora,

Venho por meio deste apresentar a pesquisa de mestrado: **ATUAÇÃO DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) EM ALAGOAS.**”, desenvolvida pelo aluno Israel Souza Santos, no Programa de Pós-graduação em Dança da UFBA.

Esta pesquisa pretende entender o campo de atuação dos egressos da Licenciatura em Dança da UFAL, desde a formação da primeira turma, em 2010. Para tanto, pretende-se identificar o perfil dos egressos e verificar quanto desse contingente atua na Educação Básica pública e se eles continuam atuando, como licenciados, em outros campos educacionais.

Diante do exposto, solicitamos junto à essa coordenação, dados básicos dos egressos desse Curso – de 2010 a 2014, com respectivos formas de contatos existentes.

As informações obtidas serão guardadas seguindo os protocolos de pesquisa, ficando assegurado o direito de ser mantido o anonimato dos participantes da pesquisa bem como nos comprometemos a apresentar uma devolutiva, com os resultados desta Instituição.

Antecipadamente agradecemos pelo apoio e atenção.

Cordialmente,

Profª Dra Lúcia Matos
Professora Orientadora – PPGDança - UFBA



Ministério da Educação
Universidade Federal da Bahia
Escola de Dança
Programa de Pós-graduação em Dança



**PESQUISA: ATUAÇÃO DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM DANÇA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) EM ALAGOAS.**

MESTRANDO ISRAEL SOUZA
ORIENTADORA DRa. LÚCIA MATOS.

QUESTIONÁRIO¹⁷: EGRESSOS DE DANÇA - UFAL DE 2010 A 2014.

Declaro, por meio deste termo que concordei em participar da pesquisa “ATUAÇÃO DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM DANÇA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) EM ALAGOAS. Fui informado(a) que a pesquisa é orientada pela Profa. Lúcia Matos e afirmo que aceitei participar por própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos do estudo, que, em linhas gerais, pretende entender o campo de atuação dos egressos da Licenciatura em Dança da UFAL, desde a formação da primeira turma, em 2010. Para tanto, pretende-se identificar o perfil dos egressos e verificar quanto desse contingente atua na Educação Básica e se eles continuam atuando, como licenciados, em outros campos educacionais. O acesso e a análise dos dados se farão apenas pelo orientador e orientando envolvidos.

I – Dados pessoais:

Nome:.....

Idade:anos

Sexo: M () F ()

Naturalidade: (cidade/estado).....

Data de Nascimento: / /

Estado Civil:.....

Nº de Filhos: (...)

Endereço atual:

Rua: Cidade: Estado: CEP:

Telefone residencial:

Telefone celular:

Endereço eletrônico (E-mail):

¹⁷ Esse instrumento foi parcialmente desenvolvido a partir do questionário da pesquisa **Diplomados em dança: Um diagnóstico sobre este profissional e seu campo de atuação**. Trabalho de conclusão de pesquisa de investigação teórica contemplada com o PAC n.º 25 pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, Campinas, 2007 pela professora Dr^a Lilian Vilela. Também se baseou no questionário da pesquisa **Mapeamento da dança nas capitais brasileiras e Distrito Federal**, coordenado pela prof.^a Dra. Lúcia Matos (UFBA, 2015).

II – Escolaridade:

Ano de ingresso no curso de Licenciatura em Dança na

UFAL:.....

Cidade de procedência antes do curso:

.....

Ano de conclusão do curso:

Após a sua graduação você realizou algum curso ou formação complementar?

() Não () Sim

Se sim, marque uma das opções abaixo que corresponde a sua formação.

() Outra graduação? Qual? Em que Universidade?

() Especialização. () Mestrado. () Doutorado. Qual? Em que Universidade?

Cursos de curta duração? Qual(is) ?

III – Formação em Dança:

3.1 Qual foi sua principal formação em dança no período anterior à sua graduação? Assinale quantas opções forem necessárias:

a) Aulas de dança no ensino fundamental e médio.

() Pública ou () Privada

nº. de anos:.....

b) Curso técnico profissionalizante

() Público ou () Privado

nº. de anos:.....

c) Aulas de dança no ensino não formal:

	Tempo	Qual? Local
Academias		
Clubes		
casas de cultura/ centro comunitário/ projetos sociais		
espaços culturais		

espaços de cias de dança		
professores particulares		
Workshops		
Grupos de dança		
outros: _____		

3.2 Além do ensino cite outras atuações profissionais nos últimos dois anos (local, atividade, função).

3.3 Você considera que a Licenciatura em Dança da UFAL contribuiu para ampliação do seu campo de atuação em dança em Alagoas?

() Não () Sim

Justifique sua resposta para o sim ou não.

Caso você não atue na formação em dança, justifique o motivo pelo qual você não está exercendo na docência.

IV – Atuação profissional em dança:

4.1 Com que idade você iniciou sua carreira na dança?

.....

4.2 Você já ensinava dança antes de ingressar no curso de licenciatura?

() Não () Sim. O que ensinava e em que local (cidade)?

4.3 Após a conclusão da Licenciatura em Dança você continua lecionando?

() Não () Sim. O que ensina, em que local(cidade) e tempo de atuação?

4.4 Você prestou concurso público para atuar como professor de dança na Educação Básica em Alagoas?

() Não () Sim. Justifique sua resposta para o sim ou não.

4.4.2 Foi aprovado?

() Não () Sim

4.4.3 Em caso de aprovação, em que ano você assumiu a docência no Ensino público?

_____ Em qual cidade? _____

4.5 Atua como professor de dança na Educação Básica Pública?

Não Sim

4.5.1 Seus alunos são da Educação Infantil (), Ensino Fundamental I (), Ensino Fundamental II (), Ensino Médio ().

4.6 Atua como professor de dança na Educação Básica no ensino privado?

Não Sim

4.6.1 Seus alunos são da Educação Infantil (), Ensino Fundamental I (), Ensino Fundamental II (), Ensino Médio ().

4.7 Atua como professor de dança no âmbito não formal (academias, projetos sociais, associações e etc)?

Não Sim

4.7.1 Que tipo de aula ministra e para quais faixas etárias de alunos?

V - Jornada de Trabalho e vínculo empregatício:

5.1 Caso leccione dança, qual a média de horas semanais em sala de aula?.....

5.2 Qual o tipo de vínculo empregatício nesse local de trabalho?

Associado(a) ou sócio(a)

Contrato por tempo indeterminado

Contrato temporário

Estagiário(a)

Prestador(a) de serviços

Voluntário(a)

Sem contrato formal

Contrato por tempo indeterminado

Contrato público em regime especial

Contrato temporário

Estagiário(a)

Prestador(a) de serviços

Servidor(a) público(a)

Voluntário(a)

outro: _____

5.3 Qual a média de sua remuneração, por mês? _____

5.4 Após a conclusão da sua Licenciatura em Dança, considerando outras áreas de atuação além da docência, indique as principais formas de remuneração obtidas até o ano de 2014.

bolsas

cachê

prêmios

salário

leis de incentivo

editais

outras formas de remuneração. Especifique _____

5.5 Você realiza outras atividades profissionais além da dança?

Não

Sim. Qual atividade e local, e tempo de atuação?

VI -Utilize este espaço para outras informações ou comentários, caso haja necessidade.